ANO 16.º LISBOA—SABADO, 20 DE FEVEREIRO DE 1937 N.º 5119

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O JOURNAL *de Genéve, em artigo de um dos seus criticos internacionais, ocupa-se das pretensões coloniais da Alemanha, e das supostas tentativas de perfuração, por parte de Ribbentrop, na couraça do* statu quo *inglês. Prevê que a Inglaterra fique insensivel aos argumentos alemães juridicamente contestaveis.*

E depois, seguindo a rota dos boatos tendenciosos, e a que Portugal já deu claras e terminantes respostas—que a nenhum observador internacional podem deixar duvidas—escreve, admitindo para efeitos de raciocinio que a Inglaterra cedesse a negociar:

«*A opinião britanica não admitiria, de resto, que a Gran-Bretanha fôsse a unica potencia a devolver colonias (sob mandato). A França e a Belgica deveriam proceder a restituições paralelas. Fala-se mesmo de concessões portuguesas, posto que Portugal não tenha recebido mandato algum sobre antigas possessões alemãs. E' claro que, admitindo a tese alemã, Londres poderia induzir Paris, Bruxelas e Lisboa a fazerem alguns sacrificios*».

E pregunta se, a acontecer assim, a Inglaterra não poria em riscos algumas amizades das quais neste momento tanto precisa.

Lê-se com pasmo, ainda que dadas a titulo de «diz-se», as referencias a sacrificios e concessões de Portugal. Transcrevemos aquele periodo do Journal de Geneve—*que tem aliás sido justo para Portugal bastas vezes—para se ver a que ponto a fantasia tendenciosa, com as de boa fé, consegue atingir criticos observadores, imparciais em regra mas nem sempre perspicazes.*

Portugal não cede, não aliena, não troca, não vende, não negocia. Sabe-o todo o mundo. mas alguns «pescadores» fingem ignora-lo.

* * *

CARLOTA Serpa Pinto está trabalhando num livro que se intitula Vida Breve e Ardente do capitão Serpa Pinto, *a fim de mostrar á nação o que foi a obra de seu pai, o grande português cuja travessia de Africa pertence ao patrimonio das glorias nacionais.*

* * *

O RELATORIO da Administração da Companhia Geral de Credito Predial Português acusa este ano um saldo de 755.219$00, que dá uma distribuição de 2 por cento ao capital accionista. Os lucros foram de 19.034 contos e as despesas 18.278 contos.

* * *

O DR. João de Deus Ramos publicou «Era uma vez um Colegio...» em que se ocupa da obra educativa que fundou—O Bairro Escolar do Estoril, justificando o desenvolvimento que lhe imprimiu.

PECADOS CAPITAIS

A PREGUIÇA

A preguiça é uma disposição irresistível para todos os pecados, como a retorica um fermento para todos os delirios da imaginação. O preguiçoso busca a volupia dentro do proibido, de maneira que não empregue esforço, excepto para variar de prazer.

Quantos minutos tem uma hora? Sessenta.

Ele procede a uma classificação de apetites, a fim de saborear o tempo, ocupando-o, nas suas minimas parcelas, com a imensidade da sua inacção. A sua actividade resume-se nisto — negar o homem no seu desejo de libertar-se de tentações. Ele gosta de ser tentado, não para resistir, combatendo contra o demonio. antes para se entregar á prisão, como Hercules aos encantos de Omphale.

— "Morrer, mas devagar„ clamou D. Sebastião na sua louca batalha contra os infieis que o investiam.

— "Morrer, mas de devagar„ murmura o preguiçoso. mas com o proposito de gastar a vida, esvasiando-a das suas delicias e das suas suaves corrupções.

Assemelha-se a D. João ou a Fausto?

Psicologias muito diferentes: o primeiro tomava o amor como um rei o acampamento inimigo, jogando-se sem temor na febre de extinguir uma imperiosa sêde e de pisar uma linda flor cultivada num jardim de primores; — o segundo trocava a sapiencia pela pior das aventuras, atirando-se para o Inferno, depois de haurir, no seio do mal, os segredos e essencias culposas que a filosofia e a alquimia lhe recusaram.

Repare-se em Luculo: adaptava o universo á sua mesa, pedindo quanto a terra produzia, a fim de sentir-se viver com esta orgulhosa satisfação:

— Jupiter é o primeiro dos meus cozinheiros!

Absorvia-se na ideia nefanda de que o pai dos deuses lhe preparava banquetes divinos, com a esperança de que ele e os seus convidados o homenageavam, orgiacamente. Luculo levou a preguiça a uma altura onde ela se confunde com a cortezia e a blasfemia. Ficou unico no seu genero — o Nero da culinaria e da arte convertida em auxiliar do nú impudico.

Actualmente não ha casos como o seu porque o mundo moderno velou a face, criou a hipocrisia e reduziu o tamanho dos vicios. O preguiçoso não passa frequentemente dum pobre tipo que treme e receia, encurtando as suas altas ambições e alargando as suas timidas concupiscencias. Na epoca do materialismo economico, ele não pode evidentemente denunciar-se tal qual é, dizendo:

— Eu sou o zero absoluto, em face do trabalho humano!

Disfarça-se, fugindo á publicidade, á soberba ostentosa e boia no culto vedado das quimeras que o deleitam. A sua indole queda inalterada, sepultada no mesmo caldo de cultura. embora as suas manifestações acusem diversas côres, conforme as idades e as raças.

A mulher, quando pratica a preguiça, fá-lo na suposição de que cumpre o seu destino, criando uma obra prima.

— "A beleza exige sacrificios„, pensa ela, e consagra-se à adoração de si propria, imobilisando-se na pesquisa de encantos, cremes e perfumes raros. O Diabo multipla-se para bem servir a sua delicada e fragil clientela, ciciando-lhe:

— De tantos regalos, que vais fazer, minha preguiçosa?

O Diabo é fino mestre na arte de transformar uma lisonja em germinação de impurezas: as cabeças fracas cedem á magia das suas sugestões, esquecendo-se de que a sua primeira obrigação consiste em desobedecer ao Tentador.

A preguiça no homem aspira a ser a justificação dum egoismo que se encerra no nosso corpo — como o veneno em certas plantas. Eis a sua nobre intenção — proclamar a derrota do espirito nas servidões da materia.

— "Porque não lutas por um credo ou te não arriscas por um austero dever„?

— "O heroismo não se inclue no numero das minhas predileções. Nem as ideias que revolucionam as sociedades nem as especulações que interrogam as causas me emocionam. Acredito na indiferença do cosmos, perante a minha existencia, e por isso dedico ao meu corpo a atenção que outros votam á sua alma, ansiosa de eternas perfeições„.

Eis a razão filosofica da preguiça, quando ela se julga nas condições de repousar sem torturas, fumando opio e sonhando paraisos artificiais.

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«*Sr. Director:*—Conhecendo bem o seu jornal e a atenção que V. sempre dispensa aos pedidos que lhe dirigem, venho expor-lhe o seguinte:

O «Campo Pequeno», lá por detrás da Praça de Touros, e para quem vem das avenidas Sacadura Cabral, Monteiro Torres, etc., está escassamente iluminada, e ás 7 ou 8 horas da noite já uma senhora não pode atravessá-la sm arriscar-se a que alguma malcriadão a siga ou se lhe dirija estupidamente!

Não poderia esse sitio ser melhor iluminado ou policiado?

Lembrando a quem de direito, muito agradecia a V. a publicação destas linhas, a ver se uma senhora assim poderá tranquilamente regressar a sua casa ou ir tomar o electrico á paragem desses carros.—De V. etc.—*Maria de Portugal*».

Entre nós, ha uma especie intrometedora de «conquistadores» que por cada formosura que encontram na rua, sobretudo em paragens solitarias, arriscam um atrevimento mais estupido que elegante.

Em pleno Rossio, vigiado pelo bronze do Libertador, as senhoras não escapam aos olhares fulminantes e ás homenagens toscas dos seus implacaveis seguidores. Já varias vezes pedimos remedio urgente e energico contra esta praga. Voltamos de novo ao assunto:

Não poderá a Policia tomar á sua conta a defesa de feminil fraquesa, obrigando os galanteadores a admirar sem profanar?

* * *

NA revista «A Saude», de higiene e profilaxia sociais, de Coimbra, cujo volume de 1936 apareceu agora, encontra-se um artigo «Os que tomam remedios», digno de leitura.

Nele se foca o vicio de alguns doentes ou pseudo-doentes de ingerir constantemente drogas, só porque estas aliviam as dores, momentaneamente, mas não acorrem ao mal de origem. Ha com efeito anestesicos e calmantes de que se abusa em demasia, por comodidade, e até pelo prazer que resulta de os ingerir. Não citamos quais sejam as drogas—aliás uteis em casos de conta, peso e medida—mas recortamos a afirmação produzida de que esses medicamentos, ingeridos por «dá cá aquela palha» causam desarranjos e perturbações, ás vezes sem remedio possivel. Não se trata de morfina ou de quejandos alcaloides, mas de drogas acessiveis e que convem ter em casa para certos casos de bom conselho, e não para tomar como rebuçados de alteia. As senhoras sobretudo, são vitimas da ilusão; os padecentes do estomago não o são menos: o velho bicarbonato é irresponsavel.

Dir-se-á que o artigo é de defesa pura e simples da medicina, e, por melhor, dos medicos regrantes. Seja como fôr, contêm-se nele verdades como punhos.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

DESPORTES

Campeonato da I Liga

No estado actual em que se encontra a classificação geral da I Liga todas as jornadas são importantes.

Mas a de amanhã apresenta particular interesse, por fornecer três lutas de relevo. O quadro dos desafios de amanhã é o seguinte: Benfica-A. Academica, nas Amoreiras, arbitro, Luis Camara; Belenenses-F. C. do Porto, no Estadio do Lumiar, arbitro Alvaro Santos; Leixões-Carcaveleinhos, em Leixões, arbitro, Horacio Cunha; e Vitoria-Sporting, no campo dos Arcos, arbitro, Santos Palma.

Todos os encontros têm seu quinhão de valor e de interesse. Não obstante, aquele em que toma parte o campeão do norte afigura-se-nos o mais curioso. E' certo que o Belenenses tem alguns dos seus titulares impossibilitados de jogar, mas a energia e vontade dos restantes elementos procurará suprir essa falta. Por outro lado, o F. C. do Porto—que atravessa mais uma crise moral do que tecnica—tentará rehabilitar-se.

Nas Amoreiras, a luta assume proporções de sensacional, em vista do brilhante comportamento que está desenvolvendo a «équipe» academica.

Em Setubal, o Sporting não deixará de se lembrar que uma derrota o afastaria decisivamente do triunfo, que já se mostra pouco provavel...

A classificação geral encontra-se assim estabelecida: Benfica, 8 pontos (21-5); Academica, 6 (11-12); Belenenses, 5 (10-8); Porto, 4 (10-4); Sporting, 4 (11-9); Leixões, 2 (12-20); Vitoria, 2 (5-15); e Carcavelinhos, 1 ponto (2-10).

A reconstrucção do campo do União

A fim de recolher alguns fundos destinados exclusivamente á reconstrução das bancadas no campo de jogos do União Lisboa, totalmente destruidas pela tempestade que ultimamente assolou o país, está sendo estudada, pela direcção dêste clube, uma emissão de titulos a ratear, entre os seus associados, cujas condições brevemente serão apresentadas em assembléa geral, que para tal fim extraordinariamente será convocada.

Estafeta Cascais-Lisboa

Realisa-se no proximo dia 28, pela quinta vez, a estafeta Cascais-Lisboa, promovida pela Associação de Atletismo de Lisboa, na qual devem tomar parte as «équipes» dos melhores clubes da capital de entre os que se dedicam áquela modalidade, como sejam, o Benfica, Sporting, Belenenses e Vendedores de Jornais.

PARA SALVAR A SUA HONRA

Uma mulher casada matou um homem que a perseguia

CELORICO DA BEIRA, 19.—Ontem, pelas 15 horas a povoação de Prados, que dista desta vila 18 quilometros, foi teatro de uma cena de tiros, em que foi protagonista uma heroica mulher, em defesa da sua honra, da do seu marido e do seu lar.

João Marques, assim se chamava o assassinado, andava já ná tempos em perseguição de Maria do Carmo. E como esta não cedesse aos seus galanteios, ameaçou-a de que lhe mataria o marido. Foi-se passando o tempo e o lar até ali cheio de alegria e felicidade para a Maria do Carmo e o marido, passou a ser um verdadeiro inferno.

No passado dia 9, terça-feira de Carnaval, dia que se presta a todas as calunias e difamações, o João Marques, que na povoação era tido e havido como um facinora, tentou mais uma vez dirigir-se á Maria do Carmo. Como esta novamente repudiasse esses galanteios, ele convidou alguns garotos para irem até junto da casa daquela e ali gritarem tudo quanto se pode dizer de mau a uma mulher.

Ontem, quando a Maria do Carmo se dirigia a uma sua propriedade, a-fim-de trazer para casa alguma lenha, o João Marques, sem ela esperar, saiu-lhe ao caminho, e quando ela chegou a um giestal, ele agarrou-se á pobre mulher que num gesto heroico, puxou de uma pistola de que estava munida, disparando sôbre o seu carrasco alguns tiros que o prostraram.

E assim foi levada á cadeia uma mulher que, vivendo feliz em companhia de seu marido e dos seus quatro filhinhos, só porque sendo enxovalhada por um homem de maus instintos, defendeu a sua honra e a do seu lar. Maria do Carmo merece que as senhoras portuguesas a defendam, como os tempos defendiam outra mulher heroica a Maria do Sol.

Chales
Mantas e "cache-nez"
Armazem, R. dos Douradores, 150, 2.º

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

3924 ..... 300.000$
3923 e 3925 Aprox. ao 1.º premio **3.085$**
533 ..... 30.000$
6811 ..... 10.000$

Premiados com 1.000$00

331 3031 5798 6145 6967 7247 8262 8386 8548 9596

Premiados com 500$00

65 553 579 870 953 1133 1208 1248 1268 1272 1278 1285 1413 1522 1525 1672 1807 2291 2386 2402 2546 2551 2832 2973 3028 3196 3340 3435 3582 3711 3844 3880 3933 4055 4268 4300 4545 4610 4646 4778 4793 4999 5080 5172 5351 5564 5683 5816 5925 6009 6057 6087 6325 6505 6528 6544 6546 6693 7386 7501 7546 7690 7923 7926 7938 8034 8282 8422 8691 8722 8773 8889 8913 8923 8994 9011 9065 9133 9372 9450 9672 9681 9728 9743 10033 10086 10146

Premiados com 320$00

DEZENA

45 51 74 88

CENTENA

100 185 186 300 310 397 415 462 472 523 541 551 564 580 591 633 648 662 672 739 755 806 896 921 975 984

MIL

1040 1041 1078 1104 1218 1241 1256 1264 1289 1302 1420 1423 1427 1428 1478 1507 1534 1621 1637 1666 1687 1705 1719 1728 1761 1790 1852 1880 1889 1908 1943 1959 1987 1994 1995

DOIS MIL

2041 2088 2097 2104 2123 2153 2209 2230 2231 2322 2346 2352 2365 2366 2378 2439 2545 2584 2649 2688 2726 2750 2855 2865 2869 2877 2902 2934

TRES MIL

3008 3022 3135 3138 3162 3172 3182 3195 3212 3265 3291 3295 3341 3359 3385 3387 3398 3413 3520 3598 3690 3723 3742 3757 3785 3792 3820 3825 3838 3892 3913 3920 3922 3945 3952 3960

QUATRO MIL

4020 4076 4112 4152 4320 4336 4357 4384 4389 4440 4452 4504 4539 4619 4672 4692 4705 4745 4746 4792 4802 4838 4855 4885 4941 4943

CINCO MIL

5004 5090 5203 5225 5236 5304 5368 5406 5412 5438 5508 5543 5631 5635 5691 5752 5793 5829 5937 5993

SEIS MIL

6182 6187 6319 6336 6341 6348 6421 6432 6437 6445 6465 6517 6541 6548 6568 6576 6607 6618 6702 6708 6727 6730 6741 6746 6773 6776 6897 6978 6980

SETE MIL

7004 7021 7057 7138 7147 7195 7210 7244 7251 7295 7329 7403 7424 7430 7456 7458 7575 7605 7674 7778 7782 7785 7823 7862 7869 7898 7921 7936 7957

OITO MIL

8028 8066 8102 8129 8195 8203 8222 8312 8360 8362 8363 8400 8409 8413 8423 8468 8556 8561 8579 8581 8599 8603 8627 8647 8709 8713 8719 8724 8739 8756 8784 8801 8834 8871 8915 8928 8931

NOVE MIL

9007 9035 9054 9083 9094 9189 9192 9273 9288 9299 9326 9363 9410 9453 9544 9561 9613 9620 9632 9666 9703 9731 9795 9814 9816 9849 9991

DEZ MIL

10018 10063 10074 10170 10193 10251

Os numeros cuja terminação seja em **3, 4 e 5,** têm o premio de 170$00, além de qualquer outro que lhes caiba no sorteio.

Só ha uma

Na Estefania, só ha uma casa que serve refeições economicas, comida asseada que satisfaz o mais exigente paladar. Pensão Moderna, rua Ilha do Pico, 6, 1.º. E' só no primeiro andar.

TOSSE
desaparece rapidamente com o XAROPE PEITORAL JAMES

INFORMAÇÕES

Serviço especial de informações. Agencia "Lis„, R. Ouro, 280, 2.º Tel. 2.2761. (Sucursal da Agencia "Eva„).

Café Restaurant-TAVARES

Salmão, Lagostas, Lampreias recebidas diariamente para serviço de Almoços e jantares. Salmão e Lagosta para fóra quilo 16$00.

Todos os dias Lagosta á Americana. Grandes e pequenas salas para banquetes.

RESTAURANTE BACALHAU

Aberto toda a noite—Salas reservadas. Esmerado serviço de cosinha. Telef. 25 Venda Nova (Portas de Benfica).

O dia religioso

AMANHÃ, 21.—Segunda dominga de Quaresma. S. Felix Martir. Santa Margarida de Cortona, penitente.

Lausperene, sai da igreja de S. Lourenço para a da Ordem Terceira da Penitencia, a Jesus.

S. Lourenço, ás 11 e 30, missa solene da reposição e benção.

Ordem Terceira, a Jesus, ás 11, festa a Nossa Senhora de Lourdes, por musica; ás 18, acto de Desagravo e sermão, pelo rev. Bartolomeu Ribeiro; ás 22, adoração nocturna.

Corpo Santo, ás 11, missa com pratica em inglês; ás 19 Terço do Rosario e benção.

S. Luiz, ás 10 e 30, missa e pratica em francês; ás 15, Terço do Rosario e benção.

Missas ás 13: S. Nicolau, Santos-o-Velho, S. Sebastião da Pedreira e S. Domingos.

Conferencias quaresmais: Encarnação, ás 18, pelo rev. Ferreira Governo; S. Domingos, ás 18, pelo rev. Almeida Correia; Coração de Jesus, ás 21, pelo rev. Machado Leal.

S. Domingos, ás 9, comunhão Pascal Colectiva dos organismos especializados da Liga de Acção Catolica Feminina, ministrada pelo sr. Cardial Patriarca; ás 11, missa solene.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Adelaide do Vale Amaral, D. Maria Luiza Mendes Correia de Magalhães Basto, D. Maria Helena Paula de Saldanha da Gama, D. Deolinda Saavedra Canavarro, D. Maria Amelia de Lima Pinto de Azevedo, D. Helena de Faria e Melo da Costa Oliveira (Cadáro), D. Sofia Sequeira Sepulveda, D. Mabel Potter, D. Emilia de Jesus Costa, e D. Nina Marques Pereira e D. Maria Eugenia Cullanovich da Silva Machado.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Amanhã, tanto de tarde á hora do «chá dansante», como á noite ao «jantar concerto» seguido de baile, vai decerto ser o salão do restaurante do Casino Estoril, um elegante ponto de reunião, não só da primeira sociedade de Cascais e Estoris, como de Lisboa e das restantes praias da Costa do Sol.

CHARCUTERIE FRANÇAISE

SALCHICHAS FRANCESAS, de tantas são estas as verdadeiras
Rua do Carmo, 23-25 Telefone 2 7683

Florida-Hotel

Casa espanhola. Proprietarios madrilenos. Todo o conforto. Preços especiais para familias espanholas. «Chauffage» central.
Av. Fontes Pereira de Melo, 3
Telefone 4 2803

AS DORES AGUDAS DA DIGESTÃO

sentem-se muitas vezes depois das refeições devido á acumulação de acidez e á fermentação dos alimentos. A fim de prevenir esta fermentação deve-se, por assim dizer, preparar o estomago para receber os alimentos, neutralizando a acidez. A Magnésia Bisurada, medicamento bem conhecido, assegura o desejado resultado. Pela sua composição a Magnésia Bisurada actua como o medicamento gastrico ideal. Pura e inofensiva, não contém toxicos e é facil de tomar. Portanto, se sofre de excesso de acidez, dilatação, opressão, azedume da boca ou indigestão, experimente a Magnésia Bisurada em pó ou em comprimidos, que se acha á venda em todas as farmacias. Este preparado calma as paredes irritadas do estomago e toma a digestão sã e normal. Preço Esc. 15$00 pó ou comprimidos. Tamanho grande economico Esc. 23$00.

O RESTAURANTE DA MODA
ABADIA, Praça dos Restauradores, 36 a 40

Primoroso serviço de cosinha na cave e Sala do Café. **Cervejaria — Bar — "Charcuterie" e mariscos. Pratos do dia.**

vermouth
MARTINI
é bom e faz bem

Sociedade Anatomica Portuguesa

COIMBRA, 20. (Pelo telefone)—Inaugurou-se hoje em Coimbra a 5.ª reunião da Sociedade Anatomica Portuguesa, á qual concorreram medicos e antropologistas de Lisboa, Porto e Coimbra.

A primeira sessão realizou-se na sala de conferencias dos hospitais da Universidade, á qual presidiram sucessivamente os srs. professores drs. Henrique de Vilhena, Maximino Correia, J. Pires de Lima e Angelo da Fonseca, secretariados pelos srs. drs. Celestino Costa e Vitor Fontes.

A esta sessão foram apresentados varios trabalhos.

A segunda sessão vai realizar-se no Instituto de Antropologia Patologica.

EXCURSÃO Á ARRABIDA

E' já amanhã, domingo, que se realiza a excursão á Arrabida organizada pela Sociedade Propaganda de Portugal.

A Sociedade Propaganda de Portugal pede a todas as pessoas inscritas o favor de irem hoje á sede daquela Sociedade, no largo do Chiado, 12, 2.º, buscar os bilhetes definitivos, sem os quais não terão direito a tomar parte na excursão.

GARTAZ

TEATROS

Nacional.—A's 21 e 30.—«Isabel, rainha de Inglaterra».
Trindade.—A's 21 e 30.—«A Gran-Duquesa de Gerolstein».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Os Ardinas».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«Arca de Noé».
Coliseu—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Europa—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Definitivamente, é hoje que no Variedades, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, se realiza a estreia da comedia popular, «Os Ardinas», 3 actos de Navarro e Torrado, adaptados á cena portuguesa por Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Sant'Ana, com Mirita Casimiro e João Villaret.

—Está marcada para a proxima quinta-feira, 25, no teatro Nacional, a estreia, em 3.ª récita da assinatura, da fantasia inglesa em 4 actos, «O Chefe», de James Matthew Barrie, tradução do dr. Norberto Lopes, que será desempenhada por toda a companhia da Casa de Garrett, com Amelia Rey Colaço e Raul de Carvalho nos principais papeis.

—A artista Maria Paula foi contratada para a companhia Maria das Neves, a longo prazo, interpretando na peça «Bocage», com que o Eden-Teatro vai ser inaugurado, o papel de «Gertulia».

—Está já completo o elenco que no Apolo ainda este mês vai estrear a revista, cujo titulo definitivo será «Boca do Inferno», de Lourenço Rodrigues, Fernando Santos e Vasco Sequeira.

—Ainda durante esta primavera, funcionará em Lisboa um teatro popular, que ficará a denominar-se «Chalet Julia Mendes», tal como outro que existiu em tempos, da mesma feição.

—Como consequencia do xadrez teatral se ter animado nos ultimos dias, resultou ter-se firmado um novo contrato para a futura exploração de um teatro popular pelo empresario Antonio de Macedo.

—Consta que dentro em breve seguirá em «tournée» ás ilhas dos Açores e Madeira uma companhia de teatro declamado tendo á sua frente uma graduada figura da cena portuguesa.

—Hoje e amanhã realizam-se no Trindade as duas ultimas representações da opereta «A Gran-Duquesa de Gerolstein».

"O Rato Azul", no Condes

O «Rato Azul» é uma graciosa e viva comedia, em que franceses e alemães, numa fina aliança de espirito, operaram verdadeiras maravilhas.

O assunto é divertido e foi explorado em todas as circunstancias, de sorte que o publico riu a valer, deliciosamente empolgado. Se os franceses contribuiram com um naipe prodigioso de artistas, os alemães, por seu lado, devem ter colaborado com a parte tecnica. Acção rapida, intensa, planturosa de belos efeitos, e uma fotografia esplendida, valorizada por uma montagem que pode considerar-se modelar. Não contamos o entrecho do «Rato Azul», para que o publico, que deve ir vêr o filme, saboreie como nós a inventiva e a fantasia do realizador, autentico professor de optimismo, para quem a vida é uma alegre canção, e o amor um beijo capitoso de paixão.

Interpretes: Jeanne Aubert, Henry Garat, que é um dos melhores galãs do cinema francês; Ondart e a gentil Mireille—enfim uma verdadeira corte de belezas femininas, com os seus inevitaveis pagens romanticos.

No écran, um filme de Charlie Chaplin: «Charlot Aldrabão», cuja evocação é deliciosa.—A.

"El-Rei", no Tivoli

Segunda-feira estreia-se no Tivoli uma comedia que podemos considerar, sem receio, o melhor espectaculo europeu da temporada: pela sua graça esfusiante, pela sua alegria, pela sua grandeza e pela categoria do seu elenco excepcional composto de seis melhores artistas de França: Gaby Morlay, Rainne, Elvire Popesco, Raimu, Duvallès, André Lefaur e Francen.

O filme intitula-se «El-Rei», foi realizado pelo grande cineasta francês Pierre Colombier e é um dos maiores exitos de gargalhada de todo o mundo. A sua exibição em Lisboa vai fazer sensação!

Esta noite, no Café Gimnasio

E' esta noite que no Café Gimnasio se realisa a anunciada festa extraordinaria, primeira deste genero, em que toma parte, gentilmente, a graciosa actriz Maria Albertina, elemento já de primeira fila no teatro musicado e ontem, e sempre, a mais sã e alegre cantadeira de fado, a discutida canção que na sua bôca perde todo o derrotismo que lhe assacam. Ao lado de Maria Albertina, e tambem gentilmente, toma parte na festa extraordinaria desta noite, o simpatico e ilustre actor Vasco Santana, figura de grande destaque na cena portuguesa, como interprete e autor, e tambem do cinema português. E ainda outro primeiro actor, cuja aparição constituirá uma surpresa que não pode ser anunciada. E o resto da noite será preenchido pelos nossos melhores cantadores e cantadeiras, acompanhados pelos seus acompanhadores predilectos.

Vasco Santana

O 1 RALLYE AO ARGARVE

Começou hoje a disputar-se o I Rallye ao Algarve. Foi dada de Cacilhas, as 8 e 30, pelos srs. Marquês de Vale Flôr e Tomaz Pinto Bastos, do A. C. P., a partida dos concorrentes.

O primeiro carro a saír foi o n.º 36, conduzido pelo sr. José Maria Clemente da Costa, seguindo-se-lhe, minuto a minuto, mais onze concorrentes: 35, Emidio Dias Uva; 38, Manuel José Soares Mendes; 39, Luiz Clington Lobo; 40, Antonio Santos Pereira; 43, Arnaldo dos Santos Baptista; 44, Manuel Nunes dos Santos; 45, José Vasco Gama Serra Ribeiro; 46, Eugenio Avilez; 47, D. Alice Reis Vale; 48, Julio Freitas Borba, e 49, José Ferreira de Oliveira. Faltaram os n.os 41 e 42, respectivamente, srs. Julio Mascarenhas Borba de Sousa e Antonio Leitão de Oliveira.

O percurso é de 361 quilometros e 60, Cacilhas-Alcacer-Grandola-Lagos e Faro. Os concorrentes começarão a chegar a Faro, hoje, pelas 17 e 30.

Dois julgamentos em Niza

NIZA, 18.—Foi julgado no tribunal desta comarca Francisco de Matos Cardoso, solteiro, de 21 anos, natural de Chão do Velho, freguesia de S. Matias deste concelho, acusado de ter morto á facada Joaquim Miguel, tambem solteiro e natural da mesma aldeia. Foi condenado a 8 anos de prisão maior, seguidos de 12 de degrêdo ou na alternativa de 25 anos de degrêdo.

—Tambem respondeu no mesmo tribunal Manuel Lopes Teles, de 68 anos de idade, acusado de homicidio frustrado na pessoa de Hipolito Cerado, criado da casa Rebelo. Foi condenado em 3 anos de prisão maior.

DOIS DESASTRES

FAFE, 19.—Foi hoje colhido pela maquina dum comboio que andava em manobras João Coveilinhas, de 70 anos, que recolheu ao hospital em estado grave.

Em resultado duma derrocada de terras que se deu na freguesia de Golães, entrou hoje no hospital com uma perna fracturada Antonio Gonçalves Ramos, pedreiro, de 47 anos.

Companhia Nacional de Navegação

Em cumprimento do artigo 16 do decreto n.º 20.700, de 31 de dezembro de 1931, esta Companhia adquiriu, para o seu Fundo de Adquisição de Navios, titulos do Emprestimo Consolidado 3 3/4 0/0 1936 na importancia de Esc. 3:300.000$00.

Tambem adquiriu do mesmo Emprestimo, para o Fundo de Assistencia ao seu pessoal, Esc. 700.000$00 e 2:000.000$00 do Emprestimo Consolidado 4 0/0 1934 para as suas reservas.

Ateneu Olimpico

A direcção do Ateneu Comercial de Lisboa resolveu expôr ao publico a maqueta e ante-projecto do Ateneu Olimpico, a partir de hoje, todos os dias uteis, das 21 ás 24 horas e aos domingos, das 15 ás 24 horas.

Café Luso

Hoje cantam os estimados artistas Alcidia Rodrigues, Jacinto Pereira, Antonio Vieira e José Tovar. Amanhã, «matinée», das 15 e 5 ás 18 e 5 horas, com os apreciados artistas Rosa Maria, Carlos Lourenço, Manuel Calixto e Frutuoso França. O Café Luso é o «record» nos programas fadistas.

Avenida da Liberdade, 31

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 4 3151 2.ª semana
Adversidade
A's 21 e 30
com Fredric March, Olivia de Havilland e Anita Louise

CENTRAL Telef. 2 4381
Mulher Perigosa
A's 21 e 30
com Franchot Tone e Betty Davis (o 1.º premio da interpretação da Academia Americana)

ODEON Telef. 2 0255
Canta, bandoleiro, canta
A's 21 e 15
um filme musical de Rouben Mamoulien com o incomparavel tenor

PALACIO
Nino Martini
A's 21 e 30 Telef. 4 7163
e Ida Lupino, Leo Carrillo, etc.

CAPITOLIO 1.ª Recxibição (2.ª semana) de
BOCAGE
Telef. 27493 A's 21
Casada com dois

ROYAL Telef. 45037 A's 2
11.ª festa do «Radio Graça» Cinema, Variedades e teatro pela Companhia Infantil

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Ziegfield
com Myrna Loy, William Powell, Virginia Bruce e Luise Rainer

S. LUIZ A's 21 e 30 Telef. 2 7172
San Francisco
um filme de Van Dyke com JEANETTE MACDONALD e CLARK GABLE

CONDES A's 21 e 15 TELEF. 2 2253
O RATO AZUL
com Henri Garat, Jeanne Aubert, Oudart Monique Rolland

PARIS Tel. 2 3777
1.ª recxibição (2.ª semana)
BOCAGE
A's 20 e 45
Alegres vagabundos

REX Telef. 2 3656 A's 21
O Rei dos Cossacos
com Harry Baur
Quero o meu coração

TERRASSE Telef. 20917 A's 21 e 30
Soldadinho de chocolate
O homem que desbancou Monte Carlo

LYS Telef. 4 3560 ás 21 e 15
O Perseguidor de Saias
Os dois azarentos

EUROPA Tel. 46961 A's 21
Três corações iguais
Ricardito vence ou morre

TRINDADE
Hoje e amanhã — A's 9,30 horas
Ultimas representações
DE
A Gran-Duqueza de Gerolstein
A
PREÇOS POPULARISSIMOS

CAFÉ GIMNASIO
HOJE — A's 21 horas
Extraordinaria Festa de Fado
com a colaboração graciosa dos queridos e populares artistas MARIA ALBERTINA, Vasco Santana e outro actor de grande categoria cuja aparição constituirá uma grande surpresa. — TOMAM AINDA PARTE OS MELHORES CULTIVADORES DA CANÇÃO NACIONAL
Amanhã — Domingo ás 21 horas: grandiosa "matinée" ás 15 horas e sensacional "soirée" ás 21 horas
Margarida Pereira, Francisco dos Santos e João Cardona, ambos no jocoso
Outros artistas — Variações

VICTORIA BAR
(Parque Mayer)
— Telefone 2 4025 —
ERWIN-WIENER
E
JAN FIALA
Os maravilhosos pianistas

VARIEDADES Hoje: A's 8,45 e 11 horas
1.as representações de
OS ARDINAS
Comedia Popular em 3 actos
com MIRITA CASIMIRO e JOÃO VILLARET

YORK-BAR (Telefone 27793)
Por um cosinheiro de fama, confeccionam-se todos os dias, aos almoços, jantares e ceias, os mais deliciosos pratos.
O ponto de reunião da mais fina "élite" e o mais simpatico Bar de Lisboa.

A NÃO-INTERVENÇÃO EM ESPANHA

A proibição da partida de voluntarios

entra em vigor à meia noite de hoje

LONDRES, 20.—Varias noticias das capitais estrangeiras para a Imprensa inglesa dizem que os varios governos estrangeiros, interessados no pacto de não-intervenção, têm publicado leis e decretos proibindo a partida de voluntarios estrangeiros para Espanha, proibição essa que deve começar á meia noite de hoje.—(Havas).

Em Italia

ROMA, 20.—O governo decretou uma lei interditando o recrutamento, saida e transito de voluntarios para Espanha.—(D. N. B.).

Na Alemanha

BERLIM, 20.—O governo do Reich decretou uma lei proibindo aos subditos alemães que se dirijam para Espanha ou para o territorio do protectorado marroquino espanhol, com o fim de participarem na guerra civil. O ministro do Interior foi autorizado a tomar as medidas necessarias para impedir a saida e o transito de pessoas que se queiram dirigir para os territorios citados, para participarem na guerra civil espanhola. Proibe tambem o recrutamento de pessoas com o mesmo fim. Todas as infracções desta lei terão uma penalidade prescrita.—(D. N. B.).

Na Irlanda

LONDRES, 20.—O Parlamento irlandês aprovou ontem á noite em segunda leitura, por 65 votos contra 30, o projecto de lei interditando a participação de voluntarios na guerra civil de Espanha. A lei proibe tambem o fornecimento de material de guerra.—(D. N. B.).

Na Hungria

BUDAPESTE, 20.—O Conselho de ministros decidiu proibir o alistamento de voluntarios para Espanha e a entrada no exercito espanhol de cidadãos hungaros.—(Havas).

As manobras comunistas em Inglaterra

LONDRES, 20.—O «Daily Mail» publica divulgações sensacionais sobre os metodos dos emissarios moscovitas para recrutar subditos ingleses para a Espanha bolchevista. 35 subditos ingleses, feitos prisioneiros pelas tropas nacionalistas, fizeram declarações que mostram o cordão de intrigas que o partido comunista criou em Inglaterra. Cada ramificação desta teia conduz a um centro industrial, onde se pode facilmente convencer os desempregados a dirigirem-se para Espanha, sob a promessa de empregos em determinadas construções.—(D. N. B.).

A atitude da Russia

PARIS, 20.—Comentando as reivindicações da U. R. S. S., de se encarregar este país, no quadro do «contrôle duma parte do litoral marroquino, o «Matin» escreve que a França deve rejeitar esta proposta como absolutamente absurda e declinar tambem o pedido de pôr á disposição das forças navais sovieticas alguns pontos de contacto, que bem depressa se tornariam focos de propaganda comunista.—(D. N. B.).

As ultimas remessas para a Espanha vermelha

PARIS, 20.—O «Echo de Paris» informa que um auto-camião carregado de 21 metralhadoras e munições, chegou em 11 de fevereiro a Banyuls-Sur-Mer. Este material de guerra é de origem holandêsa. De Cerbere para Barcelona seguiu um vagão carregado com 20.000 revolveres de origem inglesa. Além disso, dois vagões-cisternas, com 23.000 litros de carburante, passaram em 16 de fevereiro a fronteira, enquanto dois outros vagões-cisternas, carregados de nitro-benzina, dirigiram-se para Barcelona, via Cerbere.—(D. N. B.).

PARIS, 20.—Os marxistas espanhois desenvolvem uma actividade febril para aproveitarem o ultimo tempo que ainda lhes resta até ao encerramento da fronteira franco-espanhola. Ontem á noite, depois das 21 horas, aproximadamente oitenta voluntarios, entre os quais um grande numero de tecnicos, partiram da estação de Austerlitz, em Paris, em direcção a Perpinhão. Em parte os compartimentos já estavam ocupados por voluntarios que tinham embarcado na estação d'Orsay. Ao contrario dos costumes observados até aqui, a partida efectuou-se com a maior tranquilidade.—(D. N. B.).

Os incidentes por causa dos voluntarios

PARIS, 20.—O «Matin» informa que os bolchevistas de Valencia impediram o repatriamento de 240 voluntarios franceses. O governo francês teria feito uma energica diligencia para assegurar o repatriamento dos seus subditos. Na vespera da entrada em vigor do embargo, assinala-se de Perpinhão que na fronteira franco-espanhola se desenvolve uma actividade ainda mais intensa para fazer passar ainda hoje os voluntarios juntos em Perpinhão.

O correspondente especial do «Matin» informa de Perpinhão que chegaram ali 130 voluntarios, que partem hoje, juntamente com 300 outros, para Barcelona e Albacete. Aproximadamente 25.000 voluntarios passaram já a fronteira franco-espanhola.—(D. N. B.).

Deputado francês morto em Malaga

PARIS, 20.—Segundo o «Echo de Paris» o deputado comunista francês André Marty foi morto na frente de Malaga em combate. A noticia, porém, não tem confirmação ainda.—(Havas).

Os refugiados argentinos

MARSELHA, 20.—Alguns argentinos evacuados de Espanha continuam a bordo do «Tucuman», por se encontrarem sem recursos para desembarcar. —(Havas).

Foot-Ball em Setubal
Sporting-Vitoria
Comboio Especial
Ida e volta 8$00
Bilhetes á venda no Sporting
Amanhã na Estação do T. Paço

A CAFEEIRA, Lda.
Só vende bom café.
Nos seus lotes entra o finissimo café de S. Tomé.
ROÇA MONTE CAFÉ
do qual são distribuidores gerais
47 — Rua da Conceição — 49
Entrega aos domicilios
Pedidos pelos telefones 2 0276 e 2 8565

POLITEAMA — Na proxima 2.ª feira, 22 ás 9,30 da noite
Grande concerto extraordinario de musica espanhola contemporanea a favor da CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
Promovido e organizado por D. ELISA DE SOUSA PEDROSO
Orquestra dirigida pelo maestro e compositor **ERNESTO HALFFTER** com a gentil colaboração de **VIANNA DA MOTTA, Francisco Idoyaga, Elsa Penchi Levy, Stela Tavares e Regina Cascais**
No programa: «El amor brujo», «Noches en los jardines de España» e «El sombrero de tres picos», de Falla; «Sonatina» e «Dos canciones», de Halffter; «El poema de una sanluqueña», de Turina, etc.
Bilhetes á venda no POLITEAMA

Barbosa & Costa L.da
Apresentam grandes colecções com as mais recentes novidades, em **"PAPEIS PINTADOS", a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

DINHEIRO
Empresta-se sôbre tudo que ofereça garantia
No Monte Auxiliar
177-Av. Duque d'Avila, 179

Expõe nas Belas Artes

uma pintora da aldeia portuguesa

E' curiosa a exposição de pintura da sr.ª D. Maria Amelia Magalhães Carneiro. Isolada, numa aldeia perto de Coimbra, a artista vive em plena comunhão com a vida rural.

Tudo a encanta, tudo mesmo a empreende mas procura, como é natural numa senhora, embelezar o que vê, embora sem contrariar a verdade. As suas paisagens são alegres, dum gracioso e ingenuo romantismo. Lavadas, prateadas pelo sol vivo; camponesas esbeltas, que regressam da fonte, com uma canção pura nos labios, traços floridos de estrada, ruas de aldeia, duma paz bucolica, muito limpinhas na sua pobresa. Tudo isto em tintas claras, que procuram, e conseguem, por vezes, ser luminosas.

Mas mais do que a côr é, no desenho, verdadeiramente academico, que a sr.ª D. Maria Amelia Magalhães Carneiro marca as suas qualidades. Vê-se que tem escola.

Os seus «interiores» das casas da aldeia são dum grande pitoresco. Tudo pormenorizado com interesse, denotando uma observação perspicaz. Sob esse aspecto, a exposição que, ontem se inaugurou, na Sociedade Nacional de Belas Artes, é um verdadeiro documentario, rica de valores etnograficos e de apontamentos de costumes.

Algumas cabeças, de cuidada expressão, completam este certame, que deve ser visto com grata simpatia.

Exposição Alipio Brandão

Alipio Brandão é um pintor e um entalhador de arte. Algumas das suas paisagens são expressivas de côr. Repare-se, sobretudo, nos «Pedaços da minha aldeia», pequenas manchas, tratados com opulencia de colorido, e uma certa larguesa de pinceis.

Como entalhador, Alipio Brandão apresenta-nos uma curiosa galeria. E' um bom artista que, sabe manejar as goivas, esculpindo, deliciosamente, as mais tipicas figuras da nossa terra. Não vale a pena destacar este ou aquele. São todos flagrantes de realidade, por vezes, com certa expressão grotesca, o que lhes dá um curioso archaismo. A exposição de Alipio Brandão, na Sociedade de Belas Artes, que tem interessado o publico, continua aberta ainda durante alguns dias.

Exposição Eduarda Lapa

Tem sido muito visitada, havendo já numerosas aquisições, a exposição da brilhante artista Eduarda Lapa. O certame fecha no proximo dia 28.

Navios de guerra estrangeiros

Uma brilhante recepção a bordo do «Resolution»

Teve foros de grande acontecimento mundano a recepção que o comandante do couraçado inglês «Resolution» ofereceu esta tarde a bordo do seu navio.

Numerosos gasolinas conduziram para bordo centenas de convidados, entre os quais se viam altos funcionarios, membros do corpo diplomatico, oficiais da Armada e do Exercito, o Estado Maior da divisão naval francesa, membros da colonia inglesa, as primeiras familias da alta sociedade lisboeta, etc.

Os srs. embaixador e consul de Inglaterra, suas esposas e o capitão de mar e guerra Sturdee, comandante do «Resolution» fizeram elegantemente as honras da casa, cumulando de amabilidades os seus convidados.

O vasto convés da pôpa do «Resolution» estava decorado com bandeiras e plantas. Tocou a banda do navio e, durante o baile, foi servido um chá.

Concurso Hipico em Paris

Por ocasião da Exposição de Paris de 1937, realiza-se naquela cidade um concurso hipico. O presidente da Sociedade Hipica Francesa manifestou o desejo de que Portugal concorresse a este importante torneio internacional.

Navio-escola americano

O navio-escola da marinha de guerra norte-americana «Noutucket» deve tocar o porto de Funchal no proximo dia 31 de julho.

Restaurante **"PORTUGAL"**
O mais moderno e confortavel de Lisboa
COZINHA A' VISTA
Menus do mais requintado bom gosto
Ponto de reunião das melhores familias
101 — Rua do Carmo — 101 *(ao Rossio)*
Telefone 2 9501 — LISBOA

OS ITALIANOS N

O marechal Graziani, v

foi alvo dum atentado

ADDIS-ABEBA, 20.—O vice-rei marechal Grazziani foi ontem alvo dum atentado á bomba, ficando ligeiramente ferido. Ha varias pessoas feridas com gravidade em consequencia da explosão do engenho.—(Havas).

Pormenores do atentado

ROMA, 20.—Informam de Addis-Abeba:

Ontem houve um atentado contra o vice-rei, Graziani. Era cêrca de meio dia. O vice-rei acabava de distribuir, nas igrejas e mesquitas, de Addis-Abeba fundos para os pobres, por motivo do nascimento do principe de Napoles. Assistiam todas as autoridades, civis e militares, bem como varios notaveis e chefes coptas e muçulmanos.

Dum grupo de indigenas que se misturara com os pobres, lançaram então bombas. A explosão destas fez muitas vitimas entre os indigenas, feriu gravissimamente o Abuna Dirille, grande chefe religioso copta e o general Liotta, chefe do Estado Maior da Aeronautica, cujo estado é tambem grave. Os ferimentos do vice-rei são ligeiros.—(Havas).

A noticia do atentado causou sensação em Roma

ROMA, 20.—O atentado cometido em Addis-Abeba causou em Roma grande sensação. Graziani, com efeito, é uma personalidade muito popular não só entre os ex-combatentes, mas entre toda a população.

Na ultima cerimonia oficial a que presidiu, antes da de ontem, o vice-rei, ao receber as declarações de fidelidade de 34 dignitarios etiopes, disse que acabava de percorrer 3.000 quilometros em automovel através da Abissinia apenas com uma escolta de 50 homens e sem que se tivesse produzido qualquer incidente. O atentado de ontem não significa, pois, que no seu conjunto o país não esteja inteiramente submetido.

Ignora-se ainda em Roma o numero exacto de vitimas. O general da divisão aerea, Aurelio Liotta, que foi gravemente atingido, é igualmente uma figura popular. Comandou a zona aerea de Roma antes de partir ha dois

Uma coluna de operarios e soldados Im
Abeba uma manifestação de simp

Ultimo sábado dum filme que o TI
ADVERS
Segunda-feira = A melhor comé
E L -

Atenção
Gastando V. Ex.ª os cafés desta casa pode obter como brinde á sua escolha qualquer objecto em louça do Japão
Casa Pereira da Conceição
104, Rua Augusta, 104 (Junto á R. S. Nicolau)

NA ABISSINIA

i, vice-rei da Etiopia

ado em Addis-Abeba

meses para a Africa oriental. Nesta qualidade recebia todas as personalidades estrangeiras e italianas que aterravam em Roma e por isso é internacionalmente conhecido.—(Havas).

O marechal Rodolfo Graziani é uma figura destacante do Exercito e da actividade colonial italiana. Tem agora cinquenta e quatro anos e toda a sua vida se deve considerar inteiramente devotada á causa da expansão italiana no norte de Africa.

Rodolfo Graziani começou a tornar-se notado desde que a Italia se decidiu a talhar no continente africano uma zona para o exercicio da sua soberania e para o aproveitamento de importantes regiões naturais.

Depois das campanhas pouco frutuosas do final do seculo passado, os italianos renovaram os seus propositos de conquistar e colonizar no começo deste seculo, declarando, em 1911, a guerra á Turquia e ocupando, em seguida, a Tripolitana depois duma guerra em que o seu Exercito e a sua Armada se cobriram de gloria. Graziani destacou-se, desde logo, como um militar e como um colonial de primeiro plano.

Interrompida a acção colonizadora dos italianos durante o periodo da Grande Guerra, vamos encontrar Graziani, logo em seguida ao termo do conflito, desempenhando funções importantes no norte de Africa, e procedendo de forma a conquistar, entre as populações indigenas, a designação de «flagelo da Tripolitana». Foi ele que limpou, em 1929, a Cirenaica de elementos rebeldes, aplicando nessa tarefa os seus metodos consagrados de guerreiro e de administrador consumado. Terminada a pacificação da Cirenaica, dedicou-se ás tarefas pacificas, tendo mandado construir uma pequena casa e dedicando-se á agricultura, pois era seu desejo mostrar aos italianos que á conquista deve sempre suceder a actividade criadora.

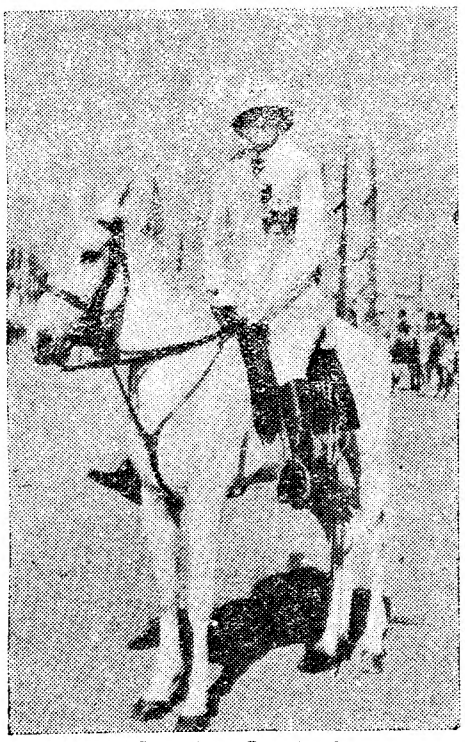
A guerra da Etiopia obrigou-o novamente a tirar da bainha a sua espada consagrada em tantas batalhas.

A acção militar que desenvolveu durante os meses de campanha, sob as ordens de Badoglio, pode considerar-se brilhantissima.

Em 9 de maio de 1936, Mussolini pronunciava o seu discurso historico anunciando a anexação da Etiopia e a criação do Imperio italiano, nomeando vice-rei o marechal que acabava de conduzir os seus exercitos á vitoria.

Em 12 de junho Badoglio regressava á Europa, sendo acolhido triunfalmente na patria, e galardoado com o titulo de duque de Addis-Abeba. Do que se passára entregou ao Duce, nessa data, um pormenorizado relatorio, que terminava indicando para o substituir, no mais alto cargo da vida oficial etiope, o seu camarada Rodolfo Graziani.

O governo fascista sancionou a indicação de Badoglio, e Graziani ficou, a partir desse momento, encarregado da dificil missão de ocupar definitivamente e de pacificar as regiões outrora submetidas á autonomia do Negus.



Marechal Graziani

Improvisou recentemente em Addis-Abeba uma marcha de simpatia ao marechal Graziani

TIVOLI exibe ha duas semanas!

SIDADE

média francesa da temporada:

REI

Antigo Solar da Alegria

Cantam hoje

Berta Cardoso

Deonilde Gouveia

Julio Duarte

NOTICIAS DO TOREL

FURTO POR MEIO DE ARROMBAMENTO.—Os gatunos entraram por meio de arrombamento, esta madrugada, no estabelecimento de tinturaria da firma Afonso Pinho Lda., da rua 1.º de Dezembro, de onde furtaram fatos e gabardines pertencentes a varios clientes.

A QUEM PERTENCE A MAQUINA?.—Encontra-se na P. I. C, uma maquina de calcular que se presume tenha sido furtada e que foi abandonada numa casa de penhores por um individuo que a pretendia empenhar e que se pôs em fuga quando o penhorista o pretendia identificar.

CHEQUE SEM COBERTURA.—Um individuo cuja identidade foi indicada á P. I. C., pagou uma mercadoria ao sr. Johom Kerger, rua Moçambique, 29, com um cheque na importancia de 3.000$00 que depois se verificou não ter cobertura.

SEM MULHER E SEM MOBILIA.—O sr. José Henrique Ferreira, rua Antonio Pereira Carrilho, 197, vivia ha tempos com uma mulher que ontem lhe desapareceu de casa, levando roupas e mobilia no valor de 8.000$00. Foi comunicado o caso á P. I. C.

ACUSADO DE FURTO.—Deu entrada nos calabouços do Torel Fernando Antonio Leite Guerreiro, que é acusado pelo sr. José Ferreira dos Santos de lhe ter furtado 1.720$00.

FURTO POR MEIO DE CHAVE FALSA.—Os gatunos entraram por meio de chave falsa na residencia do sr. Carlos Joaquim de Mendonça, na rua Sociedade Farmaceutica, 192, 2.º, de onde furtaram dinheiro e roupas no valor de 5.000$00.

Rebuçados Peitoraes de S. Paulo

Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa» R. S. Paulo 130, Lisboa.

Lunches para casamentos e baptisados

PASTELARIA COLOMBO

Av. da Republica, 10-H—Telef. 4 9225

O MOMENTO INTERNACIONAL

O Paraguay abandonou a S. D. N.

e o Egipto deseja entrar naquele organismo

GENEBRA, 20.—O ministro dos Negocios Estrangeiros do Paraguay informou o secretario geral da Sociedade das Nações de que a saida do Paraguay da S. D. N. pode agora ser considerada como definitiva, em conformidade com a declaração deste país, datada de 23 de fevereiro de 1935.—(D. N. B.).

VIENA, 20.—O «Foreign Office» avisou o secretariado geral da Sociedade das Nações, de que o embaixador da Gran Bretanha no Cairo recebera ordem para convidar o governo egipcio a apresentar, na Sociedade das Nações, o pedido da sua admissão neste organismo.—(D. N. B.).

A questão da devolução das antigas colonias alemãs

ROMA, 20—O «Correiere Padano», sob uma forma amigavel, censura á Alemanha não ter agido de harmonia com o eixo Roma-Berlim, ao dirigir-se á Gran-Bretanha para as suas reivindicações coloniais. A Italia não se opõe a tais reivindicações em si, mas entende que a tactica alemã terá, como unico resultado, estreitar as relações entre a Gran-Bretanha e a França, o que é contrario ao programa geral da politica alemã, apoiada pela Italia. «Para o util funcionamento do eixo Roma-Berlim—diz aquele jornal—é indispensavel que os dois países ajustem e harmonizem os seus actos e as suas iniciativas no dominio internacional. Se a Alemanha quere afrontar directamente a Inglaterra na questão da justiça da restituição das suas possessões coloniais, nada ha a objectar em teoria. Se, pelo contrario, de harmonia com o seu programa geral de politica externa, entende desligar a Inglaterra da França no problema da segurança e equilibrio continental, então o seu brusco pedido atingirá um resultado nitidamente contrario: não só a Inglaterra continuará estreitamente ligada á França, mas não repudiará a amizade da U. R. S. S., do bolchevismo e de todas as potencias virtualmente hostis a Alemanha. Em politica ha que definir claramente o que se quere».—(Havas)

O regresso de Eden a Londres

LONDRES, 20.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, Anthony Eden, reassumirá na terça-feira as suas funções, depois de ter passado 15 dias de férias na Riviera, donde regressará a Londres amanhã.—(Havas).

A restauração dos Habsburgos

VIENA, 20.—Um irmão da imperatriz Zita de Habsburgo, o principe René de Bourbon-Parma, chegou aqui de avião, vindo de Roma.—(D. N. B.).

ROMA, 20.—Os meios competentes italianos desmentem energicamente a informação dada por uma parte da Imprensa francesa, segundo a qual a Alemanha teria dirigido á Austria e á Italia uma nota, na qual o governo do Reich declara que fará entrar as suas tropas na Austria, caso esta aceite uma restauração dos Habsburgos.—(D. N. B.).

A visita de Neurath a Viena

BERLIM, 20.—Os comentarios da Imprensa alemã á visita do ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich a Viena provam o interesse com que o povo alemão segue essa visita. Diz-se que esta visita tem apenas o fim de intensificar as relações amigaveis estabelecidas entre os dois Estados, pelo acôrdo de 11 de julho ultimo. Evidentemente que para este fim é necessario estreitar as relações culturais e economicas entre as duas nações.—(D. N. B.).

O Congresso dos antigos combatentes

BERLIM, 20.—O duque de Coburgo, presidente do congresso da Comissão internacional permanente dos antigos combatentes, e Carlo Delcroix, presidente da respectiva Comissão, dirigiram aos chefes de Estado dos países que tomaram parte no congresso, o seguinte telegrama:

«Nós temos a honra de levar ao conhecimento de Vossa Majestade (ou Excelencia), que os delegados de catorze nações, reunidos em Berlim, constituiram uma comissão internacional permanente para serviço da paz. Queira aceitar as nossas homenagens afectuosas».—(D. N. B.).

O Canadá não quere tomar parte numa guerra

LONDRES, 20.—Informam de Ottawa que Mackenzie King, presidente do Conselho, declarou que no futuro congresso do Imperio Britanico, o Canadá não tomará compromissos definitivos para a hipotese duma guerra futura. O Canadá não participará em nenhuma guerra estrangeira, sem primeiro ter consultado o parlamento. O parlamento votou um credito de 100 milhões de marcos para o rearmamento do Canadá.—(D. N. B.).

Uma viagem de Mussolini a Tripoli

ROMA, 20.—Os meios bem informados não confirmaram o boato, segundo o qual o chanceler austriaco Schuschnigg acompanhará Mussolini na sua viagem a Tripolin nos principios de março.—(D. N. B.).

O problema do Sandjak de Alexandreta

GENEBRA, 20.—O presidente do Conselho da S. D. N. acaba de nomear os membros do «comité» dos peritos para resolver a questão do Sandjak de Alexandreta. O «comité» reunir-se-á de 22 a 25 de fevereiro. Os dois países interessados são representados pelo antigo secretario geral do alto-comissario francês na Siria, Robert de Croix, e pelo antigo secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros da Turquia. O «comité» compreende ainda o professor Bourquin (Belgica), Sir James MacDonald, antigo membro para a comissão constitucional das Indias e o professor Kollewijn (Holanda). O ministro dos Negocios Estrangeiros da Suecia far-se-á representar pelo ministro da Suecia em Berne, Westman.—(D. N. B.)

TRIBUNAIS

Julgamento de oficiais

No Tribunal Militar Especial, reunido esta tarde sob a presidencia do sr. coronel Costa Macedo, começou o julgamento dos srs. ex-tenente medico Manuel Freire Saude, José Calhau e José Provisco, acusados de se terem reunido varias vezes em Evora, a-fim-de organizarem uma conjura contra o actual governo.

A defesa dos reus está confiada aos srs. drs. Palma Carlos, Amandio Machado e tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

Entre as testemunhas de defesa, figuram os srs. dr. Ginestal Machado, coronel Lobo majores Baeta e Oscar da Mota.

A sentença deve ser lida ao fim da tarde.

Condenação dum cadastrado

No 2.º Juizo Criminal foi hoje julgado o cadastrado José de Sousa Nunes dos Santos, acusado dum furto de 7.500$00. Foi condenado a 6 anos de prisão maior celular seguidos de dez anos de degredo, ou em 20 anos de degredo.

São Luiz: Lotações esgotadas! O público aplaudiu!

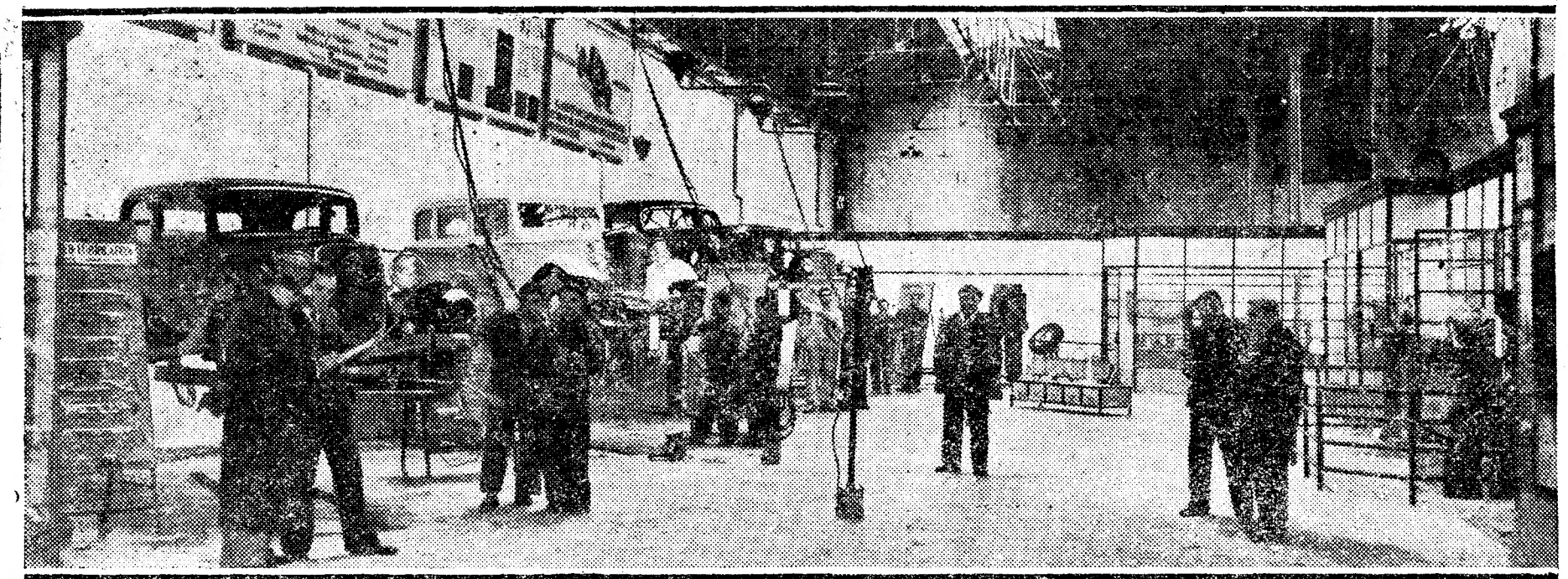
SAN FRANCISCO

com Clark Gable e Jeanette Macdonald

ESTAÇÃO DE SERVIÇO SUPER SERVICE

SOCIEDADE AUTOMOBILISTA PORTUGUESA L.DA

LISBOA - 4 Rua Andrade Côrvo 6 - Telefones: 4.5181 - 4.5182



5 CLASSES DE LUBRIFICAÇÃO DE CHASSIS

LUBRIFICAÇÃO CORRECTA DOS MOTORES

LAVAGEM A AR SOBREAQUECIDO DE CAIXAS E DIFERENCIAIS

PARAFINAÇÃO DO «CHASSI»

LUBRIFICAÇÃO DE MOLAS COM PENETRAITING OIL

LUBRIFICAÇÃO DOS CUBOS DE RODAS

CARGA DE AMORTECEDORES

CARGA DE COMPENSADORES

4 CLASSES DE LAVAGEM DE AUTOS

LAVAGEM DO FILTRO DO AR

LIMPESA ELECTRICA DOS ESTOFOS

IMPERMIBIALISAÇÃO E REPARAÇÃO DAS CAPOTAS

RETOQUES

PINTURAS

SIMONISAÇÃO

LIMPESA, RECTIFICAÇÃO E PINTURA DE RODAS

CONTROLE DE VELAS E AFERIÇÃO

APERTOS DE «CHASSIS E CARROSSERIES

VULCANIZAÇÃO

RECAUCHUTAGEM

CARGA E REPARAÇÃO DE BATERIAS E DE INSTALAÇÃO ELÉCTRICA

UMA ORGANISAÇÃO COMPLETA DE SERVIÇOS

ESPELHOS
os melhores de Portugal
Peçam tabelas de preços
A União
R. Luz Soriano, 23-A—Lisboa

ESTRANGEIRO

REX OF EGYPT
Cigarros Egypcios
Garantidos com o selo oficial
Representantes:
PEREIRA, COSTA & C.ª Ld.ª
R. Conde de Vizela, 90-1.º—PORTO

A COROAÇÃO DE JORGE VI

As alterações que foram introduzidas no juramento do monarca

LONDRES 20.—O «Manchester Guardian» escreve a proposito das alterações introduzidas no juramento da coroação, que fôram ha pouco tornadas publicas, que se trata de mais um exemplo de como, por vezes, se tornam necessarias certas modificações em determinados usos da tradição inglesa.

Já essas modificações se realizaram em 1911, devido á posição constitucional que resultou dos novos estudos dos Dominios, o que se conseguiu depois de se ter discutido o assunto entre o Governo do Reino Unido e os dos Dominios.

A modificação a introduzir é a seguinte: «Quere V. M. solenemente prometer e jurar governar os povos da Grã-Bretanha, Irlanda, Canadá, Australia, Nova Zelandia União Sul Africana, assim como as Vossas possessões e outros territorios a qualquer deles pertencentes, e os povos do Vosso Imperio das Indias, de harmonia com as suas leis proprias e costumes?».

Em 1911 esta parte do juramento era do seguinte teor: «Quere V. M. solenemente prometer e jurar governar o povo do Reino Unido, Irlanda e Dominios, de harmonia com o estatuto aprovado pelo Parlamento e as respectivas leis e costumes?».

Na segunda parte, em que o rei jura que administrará, dentro das suas atribuições, lei e justiça benevola, não foi feita nenhuma alteração. A parte do juramento que se refere á religião foi levemente modificada, para que o alcance da passagem que diz que o rei procurará que a religião protestante seja mantida, fique circunscrito ao Reino Unido.—(H.).

EM VIENA FORAM COMPRADOS

varios funcionarios do Estado

VIENA, 20.—A «Correspondencia Politica e Diplomatica» fez saber que varias firmas, que efectuavam regularmente fornecimentos por conta dos hospitais do Estado, corromperam muitos funcionarios a-fim-de obterem melhores preços para as suas mercadorias. As somas distribuidas para este efeito representam um valor total de 160 mil schillings. A «Correspondencia» publica os nomes de quatro comerciantes dois dos quais judeus, que são os principais culpados.—(D. N. B.).

Tumultos entre arabes e judeus

LONDRES, 20.—Informam que rebentaram tumultos em Tiberi, quando uma associação judaica organizava nas ruas desta cidade um cortejo de provocação. A população arabe reagiu imediatamente. A Policia teve de recorrer ás armas, mas depressa se encontrou numa perigosa situação. Varios policias ficaram feridos. As tropas foram avisadas e puderam restabelecer a ordem depois de se terem disparado alguns tiros para o ar.—(D. N. B.).

Correio aereo

Aterrou hoje em Sintra o trimotor da Aero Portuguesa, que parte amanhã de madrugada, levando correio para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, America do Sul, Europa e outros destinos.

Restaurant Clementina?
Entregue definitivamente ao seu antigo pessoal é hoje a casa em que melhor se come. Cozinha puramente portuguesa, confeccionada por senhoras. Serviço de pequenas doses. Amplas salas para banquetes e saletas para casamentos e baptisados. Situado no ponto mais central da cidade, rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Telefone 24669

VIDROS
PARA AUTOMOVEIS
Colocações rapidas
Preços baratissimos
CONSULTEM:
A Moldura Nacional, L.da
L. Conde Barão, 43, 45 - Telef. 2 1631

NOTICIAS DO BRASIL

Navios ingleses no Rio

RIO DE JANEIRO, 20.—Chegou a Guanabara uma divisão naval inglesa, de que fazem parte os cruzadores «York» e «Exeter», sob o comando do almirante Best. Os barcos pertencem á esquadra do Atlantico Sul.—(Americana).

O 50.º aniversario da imigração

RIO DE JANEIRO, 20.—No proximo mês de março, será inaugurada em S. Paulo a exposição que faz parte do programa das festas comemorativas do 50.º aniversario do começo oficial da imigração, naquele Estado. Portugal tem a principal parte.—(Americana).

Congresso universitario

RIO DE JANEIRO, 20.—Vai ser organizado nesta capital o 1.º Congresso Universitario Brasileiro. A reunião que já está a ser preparada, terá grande importancia cultural.—(Americana).

PROEZAS DE AVIAÇÃO

LONDRES, 20.—O avião da carreira Irlanda-Inglaterra fez esta manhã o percurso Dublin-Croydon em uma hora e vinte minutos, com três passageiros, ou seja com uma velocidade media de 226 milhas por hora, o que constitui um «récord».—(Havas).

A POLITICA BRITANICA

Vai dar-se uma nova cisão dentro do Partido Trabalhista

LONDRES, 20.—Falando no «Labour Club» da Universidade de Oxford, sir Stafford Cripps deu a entender que se ia demitir do Partido Trabalhista de que tem sido um dos membros mais em evidencia. «A fusão das forças capitalistas—disse—torna duplamente necessaria a concentração das forças anti-capitalistas. Mas os dirigentes do Partido Trabalhista não querem reconhecer essa necessidade. Não me surpreenderá, portanto, que dentro de dias o partido venha a ser teatro de novas divisões. Este discurso é talvez o ultimo que pronuncio na qualidade de membro do Partido Trabalhista. A vinda de Goering a Inglaterra (Cripps aludia nesta passagem á possivel presença de Goering na cerimonia da coroação) é coisa digna de batalha. Por outro lado ha oportunidade de em todas as cidades industriais animar a luta operaria».

Deve recordar-se que o Executivo do Partido Trabalhista recentemente excluiu do seu seio a Liga Socialista a que presidia sir Cripps, por ter participado na formação duma frente comum com os Partidos comunista e trabalhista-independente.—(Havas).

NA RUSSIA SOVIETICA

Um orgão oficioso do exercito alemão desmente os boatos de desacordos entre Staline e os generais vermelhos

BERLIM, 20.—O ministerio da Guerra entende ser necessario pôr o publico de sobreaviso contra as falsas noticias que a Imprensa dá a respeito da U. R. S. S. O semanario politico-militar «Deutsche Wehr» publica sob o titulo «Carta de Moscovo» um artigo sensacional que parece dimanar de alta individualidade militar alemã residente na U. R. S. S. Precedem-no as seguintes declarações da redacção: «Na Imprensa apareceram, nestes ultimos tempos, noticias relatando más relações entre Estaline e os generais vermelhos. O nosso correspondente contesta esses factos e nós sabemos, por experiencia, que os seus julgamentos são seguros. Entendemos que sob o ponto de vista militar ha lugar para se pôr o leitor de sobreaviso contra a tentação de acreditar na fraqueza da Russia enquanto essa fraqueza não fôr evidente».

O artigo compreende certo numero de pormenores militares e tecnicos e depois o autor refere-se ás noticias sobre as pretensas discussões entre Estaline e os chefes responsaveis do Exercito Vermelho e a pretensas prisões de determinados chefes. «O lealismo—afirma o autor—do Exercito Vermelho é indispensavel. Semelhantes noticias demonstram um desconhecimento absoluto da situação. São fabulas e continuarão a sê-lo». O autor explica em seguida que os chefes militares russos sempre se colocaram fora das lutas politicas. «Realistas, como são, viram muito exactamente que depois da morte de Lenine Estaline era o mais forte e por essa razão alinharam por detraz deste».

O autor declara ainda que todos os grandes chefes do exercito, Vorochilov, Jegorov, Budienny, Blucher, Puchatghevski, Kamenev estão ligados a Estaline «quer por velha amizade quer por bom senso. Os chefes disfrutam duma alta situação e não pensam em trocar esta por um futuro absolutamente incerto e que não leva a coisa alguma».—(Havas).

Um verdadeiro martírio

Uma irritação da pele pode, a principio parecer coisa sem importancia. Depois persiste e acentua-se. O seu humor azeda-se, o trabalho torna-se impossivel, as diversões estragam-se; até o sono é perturbado e a existencia torna-se um pesadelo.

Não depende senão de V. E.ª evitar aquilo. A Pomada de *Inotyol* traz alivio imediato. Acalma a comichão e cura depressa o eczema, as ulceras, as queimaduras, etc.

Sofrer duma doença de pele não tem desculpa quando existe o *Inotyol*—Conserve sempre um tubo de *Inotyol* na sua farmacia caseira.

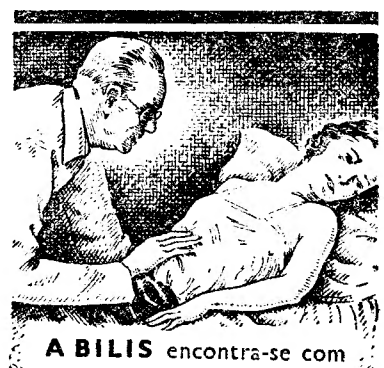
A' venda em todas as farmacias do pais.

Preço:—tubo de 25 grs. 10$00, tubo de 50 grs. 18$00.

Deposito do INOTYOL:—Rua da Assunção, 88, LISBOA.

CONSTANTINO
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

Molduras e Gravuras
do melhor gôsto
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telefone 28229



A BILIS encontra-se com freqüencia infectada por bacterias ou germens nocivos. Nestes casos é conveniente tomar a

Urotropina que limpa e desinfecta o figado e evita a formação de cálculos

Tomando durante uma semana em cada mez um comprimido depois das refeições, manterá o seu organismo defendido contra enfermidades.

Peça por isso
Urotropina
marca registada de
Schering
Tubos com 20 comprimidos.

JALCO, L.DA
DECORADORES
Mobiliario — Estofos — Tapetes — Moveis rusticos—Carpetes das marcas ESTRELA e PONTE DA PEDRA
Sucursal
Rua Paiva de Andrada—LISBOA—Tel. 2 8089

ULTIMAS NOTICIAS

A. J. de Vasconcelos Carvalho
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 24, 2.º E.
Telef. 2 3007—LISBOA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os governamentais continuam a ver completamente malogradas

as tentativas desesperadas que fazem na frente leste do Jarama

AVILA, 20.—(Dum enviado especial da Havas):—Ao fim da tarde de ontem os vermelhos tentaram um pequeno ataque na frente leste do Jarama. Queriam aproveitar-se do efeito de surpreza e portanto atacaram sem nenhuma preparação de artelharia. As posições muito distantes, umas das outras, fizeram com que o efeito se malograsse, mesmo antes dos vermelhos atingirem as linhas. Os milicianos apanhados num fogo de barragem de artelharia e metralhadoras deixaram, no terreno, muitos mortos e feridos.

Completa tranquilidade reinou hoje no sector do Escorial onde os vermelhos tiveram ocasião de retirarem, do terreno, sem ser inquietados pelos nacionalistas, os seus mortos nos combates destes ultimos dias.

TALAVERA, 20.—Dum enviado especial da Havas):—As tropas governamentais atacaram ontem poderosamente, apoiadas em «tanks» e tiro de artelharia, nos sectores que se encontram á esquerda da frente de Madrid, entre Las Rozas e Casa de Campo. Os republicanos foram repelidos com baixas pesadas e sem grande dificuldade. Com efeito o comando nacionalista mandara fazer reconhecimentos, durante a noite, e colhera informes de que o adversario acumulava armamento em quantidade consideravel, o que indicava, evidentemente, que pretendia atacar.

Rendição de varios milicianos

TALAVERA, 19, ás 20 e 30.—(Dum enviado especial da Havas):—No sector do Jarama tanto a noite como a manhã passaram-se tranquilamente. Em frente da fabrica de produtos quimicos da Marañosa renderam-se uns milicianos. Declararam que eram apoiados por dois batalhões de camponeses, com pessimo moral e que por detrás destes estavam a Brigada Internacional e um batalhão da Guarda de Assalto, prontos a atacar. Declararam mais que os vermelhos estavam muito impressionados pelo facto dos nacionalistas enterrarem os mortos marxistas.

Dizem de Madrid...

MADRID, 20.—Devido a um golpe de mão, as tropas republicanas melhoraram as posições conquistadas no alto da costa das Perdizes. Apoderaram-se de diversas casas fortificadas pelos rebeldes, assim como duma importante linha de trincheiras ao longo da estrada da Corunha. Ao mesmo tempo outras colunas, operando á direita, chegaram ás proximidades da aldeia de Aravaca, que as tropas de Franco tinham ocupado por ocasião da ofensiva neste sector. Por seu turno o inimigo exerceu fortissima pressão na linha de El Plantio, no cruzamento da estrada da Corunha com o caminho de ferro do Norte. Os republicanos ocupam as alturas em volta da aldeia e podem bater a estrada e a via do caminho de ferro. Foi repelido um ataque dos insurrectos, apesar da sua violencia.—(Havas).

MADRID, 20.—Foi anunciado que as tropas republicanas, devido a uma série de golpes de mão, desalojaram os rebeldes das posições que dominam a estrada de Valencia, que tinham atingido, infiltrando-se em direcção a Valencia-Madrid. Esta noticia, porém, não foi ainda confirmada. Por outro lado, assinalam-se importantes movimentos de tropas e comboios na frente de Morata de Tajuna. Os novos reforços enviados por Franco levam a pensar num novo ataque neste ponto. As tropas governamentais estão continuamente alerta neste sector. Enquanto a aviação republicana fez vôos de reconhecimento e bombardeou para impedir as concentrações dos rebeldes, a artelharia insurrecta procurou prejudicar os trabalhos de fortificação nas posições conquistadas pelos governamentais.—(Havas).

Em Madrid morre-se de fome

LONDRES, 20.—O correspondente do «Times» em Madrid, escreve que muita gente morre de fome na capital espanhola. A população está agitada por um horror crescente, e vê como as categorias privilegiadas, tais como as milicias, a policia, os operarios sindicalistas, etc., recebem rações extraordinarias.

O correspondente informa que as mulheres madrilenas organizaram uma manifestação, percorrendo as ruas da capltai, reclamando pão ou paz.—(D. N. B.).

O abastecimento de Madrid

MADRID, 20.—O Fundo Internacional vai enviar 430 toneladas de productos para abastecimento da capital. Já chegaram diversos comboios com parte daquelas 430 toneladas.—(Havas).

O ambiente em Almeria

ALMERIA, 20—A Federação socialista publicou um manifesto em que recomenda á população que aproveite a lição de Malaga e que nunca se desmoralise. «E' dever de todos—diz o manifesto—obedecer ao governo. Só a disciplina permitirá a vitoria. Os que não compreendam isto serão considerados facciosos. Chegou a hora em que todos temos que dar conta dos nossos actos».

Ao fim da tarde, quando a animação nas ruas era mais intensa, aviões insurrectos tentaram bombardear a cidade, mas tiveram que fugir perante o tiro das baterias anti-aereas.—(H.)

Socorros á população de Malaga

SARAGOÇA, 20 — Radio-Saragoça anunciou que partiu para Malaga um comboio blindado composto por 20 vagões, a fim de socorrer a população.—(Havas)

Medidas do governo de Burgos

BURGOS, 20.—O «Boletim Oficial» publicou um decreto organizando a vida civil nas provincias ocupadas pelos nacionalisats e determinando as relações e hierarquias entre as autoridades militares e civis. Os militares exercerão a autoridade superior, podendo delegar em civis os poderes relativos a questões administrativas, com exclusão das que interessam á ordem publica. As autoridades civis locais e provinciais deverão subordinar a sua acção ás necessidades da guerra. O decreto estipula o maximo das multas que podem ser aplicadas: 500 pesetas pelos comandantes militares e governadores e 50.000 pelos generais chefes do Exercito.—(Havas).

Supresão da lotaria nacional

BILBAU, 20.—Radio-Bilbau comunicou que o governo de Valencia suprimiu a Lotaria nacional extraordinaria, que deveria realizar-se no dia 11 de março a favor da Cidade Universitaria. — (Havas).

Um palacio restituido a Afonso XIII

PARIS, 20.—Os meios nacionalistas espanhois declaram que o general Franco restituiu ao ex-rei Afonso XIII o palacio de Miramar em San Sebastian, propriedade pessoal daquele soberano, confiscada pelo governo da Republica.—(Havas).

Uma descoberta dos cataiães...

BARCELONA, 20.—O comissariado da propaganda forneceu á Imprensa uma nota em que declara que as iniciais F L entrelaçadas, que figuram nas bombas lançadas no dia 13 do corrente por um navio faccioso contra Barcelona correspondem exactamente ao nome da casa Fratelli Borletti, especializada em aparelhos de relojoaria utilizados nas fabricas Veglia, fornecedoras da marinha italiana.—(Havas).

Os sacrilegios dos vermelhos

SALAMANCA, 20—Os postos nacionalistas informam que o historico mosteiro de Cevadoriga, nas Asturias, foi pilhado e saqueado por um bando bolcheevista. Todos os objectos de valor foram roubados. Os bolchevistas destruiram todas as imagens e esculturas de santos. Apenas uma estatua da Virgem ficou indemne, mas vestiram-lhe um uniforme bolchevista. —(D. N. B.).

Captura dum navio marxista

BAIONA, 20.—A «Voz de España», de S. Sebastian, publica que o vapor governamental «Mar Caspio», transportando material de guerra, foi capturado ao largo de Bilbau por navios insurrectos e imediatamente levado para porto ocupado por forças revoltosas.

A informação deve, porém, estar errada, dado que o «Mar Caspio» não largou ainda o porto de Baiona.—(Havas).

Navio atacado proximo de Cartagena

TANGER, 20.—O vapor francês «Djebel Amour» lançou ás 8 horas da manhã um S. O. S. informando que tinha sido atacado por um avião nas proximidades de Cartagena.—(Havas).

Bombardeamento aereo de Ceuta

TANGER, 20.—Em 17 do corrente um avião lançou sobre Ceuta algumas bombas, com o objectivo, segundo se julga, de atingir os depositos de gasolina, o que não conseguiu. Alguns civis ficaram feridos.—(Havas).

GREVES NO ESTRANGEIRO

Movimento de tipografos em Lyon

LYON, 20—Declarou-se greve no pessoal tipografico dos jornais. Cessou todo o trabalho, nos diversos diarios desta cidade. O conflito foi originado pela aplicação de dois dias de descanso consecutivos semanalmente. —(Havas)

Fim dum conflito ferroviario

VARSOVIA, 20.—A greve do pessoal ferroviario das linhas dos arredores de Varsovia terminou.—(D. N. B.).

O vôo dos esposos Lindbergh

LONDRES, 20.—O coronel Lindbergh aterrou hoje em Maratchi. Após uma demora de algumas horas nesta localidade, partiu novamente em direcção á Australia.—(D. N. B.).

Usurpação de nome literario

No 10.º Juizo Criminal, sob a presidencia do sr. dr. Cardoso de Figueiredo, começou hoje o julgamento de João dos Santos, ausente, acusado de ter usurpado o nome literario do jornalista Artur Maciel, na publicação duns versos no semanario «Fradique» com o titulo «Lembrança da Mocidade, Quico de Leonilde».

A acusação está a cargo dos srs. drs. Bustorff Silva, e é delegado do Ministerio Publico o sr. dr. Sarmento Osorio.

A defesa está a cargo do sr. dr. Jaime Azancot. Compareceram as testemunhas de acusação srs. dr. Alfredo Pimenta, que está a depôr á hora a que escrevemos: Carlos Alberto de Sousa Lobo Oliveira, dr. Manuel Murias e José Luiz Silva Dias. A sentença deve ser lida esta noite.

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448

Dr. Antonio Acabado
MEDICO
mudou o seu consultorio para
Avenida Almirante Reis, 177, r/c
Telef. 44415

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Retiro da Severa
Telef. 2 5979
Rua Antonio Maria Cardoso, 5 (Antigo Salão Jansen)
HOJE — Maria Virginia, Raquel de Sousa, Alfredo Marceneiro e José Porfirio

Quarta-feira, 24: — NO AMBIENTE MAIS APROPRIADO, será prestada nessa noite Homenagem a ERCILIA COSTA, que fará assim a sua reaparição a nossa ELITE. — ENTRADA POR MESA RESERVADA.

Quinta-feira, 25: — NOITE DA MODA. A EMISSORA NACIONAL levará ao BRASIL e AMERICA DO NORTE, a voz de MARIA ALBERTINA, que nesta noite faz para a nossa ELITE a sua reaparição neste Retiro, ouvindo-se tambem MARIA EMILIA FERREIRA, NATALIA DOS ANJOS e JOSE' PORFIRIO. — RESERVEM A SUA MESA.
Brevemente anunciaremos outras FESTAS.

AMANHÃ — A's 15 e 30 «matinée» — Natalia dos Anjos e Alberto Costa

MAXIM'S
HOJE — GRANDIOSA «SOIRÉE» E BAILE
com VARIEDADES — Orquestra Almeida Cruz
As senhoras mascaradas têm entrada livre
Amanhã, Domingo — MATINÉE ELEGANTE
Organização de Vasconcelos e Sá e Mota Marques

ARCADIA
— HOJE —
GRANDIOSO BAILE
COM
Um selecto programa de Variedades
Amanhã, ás 17 horas: CHÁ DANSANTE
2 BALLETS 2
CARMEN NAVARRO
Bailarina Espanhola
Orquestra Sousa Pinto

Temas de aviação

Escolas de Aviadores

Em complemento do que ainda há pouco aqui escrevi, direi que o complexo e delicado problema da formação de pilotos aviadores, para alcançar o seu verdadeiro e util objectivo, deve e tem de merecer uma atenção muito especial áqueles que com intuitos quer comerciais quer meramente distractivos a ele se dedicam, devendo igualmente interessar-se nele o Estado dada a sua influencia no Prestigio e na Soberania da Nação, onde dum momento para o outro pode ter que desempenhar um papel se não decisivo de altissimo valor Patrio.

Piloto-aviador digno desse nome não pode ser considerado aquele que apenas com mais ou menos habilidade sabe comandar os lemes duma aeronave, muitas vezes um simples engenho voador, cingindo-se a saber apeneirar» á volta duma pista:—isto pelo que respeita ao piloto-aviador de turismo.

E' que de facto a esses conhecimentos tecnicos de condução absolutamente elementares e indispensaveis, outros mais completos deverão juntar-se formando a bagagem necessaria ao desempenho da sua complexa missão.

Par a par, com o mesmo relevo de importancia, ao lado da arte de pilotar com segurança, com tecnica perfeita, deverá andar intimamente ligada a complexa e dificil arte de bem navegar.

E se pelo que respeita ao ponto de vista militar o assunto, por vezes possa ser tratado de forma diferente dada a diversidade de funções que em certos casos constituem a tripulação duma aeronave onde nunca falta o navegador, pelo que respeita á aviação de turismo as cousas não se passam assim, visto que na grande maioria dos casos, se não sempre, o piloto tem que acumular essas multiplas funções—Piloto, Observador, Navegador sem o que a sua acção terá de limitar-se ás monotonas e improdutivas voltas de pista, ou a perder-se no dia em que sem os necessarios conhecimentos tecnicos se aventure a viajar sem poder seguir a linha do caminho de ferro.

Os conhecimentos de navegação aerea aplicados á aviação de turismo que mais vulgarmente interessam não necessitando de complicados calculos integrais ou astronomicos necessitam no entanto de um conjunto de conhecimentos que só um são e bem orientado critério baseado em conhecimentos práticos podem assegurar, e dos quais dependerá em grande parte as possibilidades e a competencia do piloto-aviador.

O assunto por se me afigurar interessante e especialmente oportuno continuará a merecer-me outras considerações que a seu tempo farei.—ABEL PESSOA

Casa de Entre-Douro e Minho

Na Casa de Entre-Douro e Minho, realiza-se hoje, pelas 22 horas, uma elegante festa em homenagem a todas as emissoras da capital.

ro acontecimento pelo seu inéditismo, denomina-se «Noite T. S. F.» sendo o programa constituido por um elemento das emissões directas de cada estação apresentado pelos seus respectivos directores, sob a direcção da Emissora Nacional que fará a retransmissão integral do programa, instalando no salão nobre desta importante Casa Regionalista um estudio devidamente equipado.

A esta festa digna-se assistir S. Ex.ª o ministro das Obras Publicas e Comunicações, general Daniel de Sousa, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa; capitão Henrique Galvão, director da Emissora Nacional; engenheiro Manuel de Bivar, director dos Serviços Radio-Electricos; e Diniz Bordallo Pinheiro, director do «Radio-Semanal».

Justiça a um funcionario

O ministro das Colonias assinou o seguinte despacho:

«Tendo sido concluido o inquerito a que se refere o artigo 16.º do decreto n.º 26576, de 8 de maio de 1936, e nada se tendo apurado contra o comissario do Governo (delegado do Ministerio das Colonias), manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro das Colonias, que o cidadão Antonio Maria da Rocha reassuma as suas funções junto do Gremio do Milho e que lhe sejam pagos os vencimentos que lhe competem e deixou de receber em virtude daquele inquerito».

Sucursal do Café Tavares
Rua do Mundo, 60. — Telef. 2 1112
Almoços e Jantares
ESMERADO SERVIÇO A' LISTA

A atitude de Portugal

na Comissão de não-intervenção

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa acêrca do acôrdo a que se chegou com o governo inglês sobre o problema da fiscalização, nota em que mais uma vez fica claramente definida a atitude de Portugal em face do conflito espanhol e que vem pôr termo ás atoardas que se forjaram em torno das negociações em curso.

O governo português mantem, assim, a atitude que tomou desde a primeira hora, manifestando ao mesmo tempo o desejo iniludivel de contribuir, por todos os meios ao seu alcance, para que se efectivem os votos da Comissão de não-intervenção, sem a menor quebra do prestigio nacional e com o respeito devido aos nossos indeclinaveis direitos de soberania.

«Tendo aparecido aqui e no estrangeiro noticias que podem induzir em êrro sobre a atitude de Portugal perante os projectos de fiscalização que abrangeriam as suas fronteiras, esclarece-se:

a) O Governo Português não se afastou um momento da posição primitivamente adoptada de não admitir uma fiscalização internacional em territorio nacional. Essa atitude filia-se: 1.º, na sua oposição de principio a fiscalizações da vida interna do País por organismos internacionais; 2.º, na insuficiencia dos processos de fiscalização e na consagração oficial da desconfiança na palavra, lealdade e correcção dos governos, substituidas perante a sociedade internacional pelo testemunho de delegados de organismos internacionais fiscalizadores; 3.º, no temivel precedente que constituiria para a liberdade e independencia dos pequenos países o estabelecimento de comissões fiscalizadoras para responder em vez deles pelo cumprimento das respectivas leis internas;

b) O governo não teve necessidade de se opôr a qualquer fiscalização dos portos ou costas portuguesas, porque nem tal medida foi aventada no plano do «Comité», nem se houvesse passado de ameaça de certa potencia com que não temos relações, semelhante proposta poderia ser discutida com a nossa presença e muito menos tomada com a nossa colaboração;

c) Não sendo de modo algum responsavel pela situação internacional relativa á guerra civil de Espanha, mas não podendo desconhecer o seu melindre e a necessidade de concorrer para a criação de condições que permitam o cumprimento efectivo do acôrdo chamado de não-intervenção, o Governo, instado por varias potencias amigas para as auxiliar, no interesse comum, a encontrar soluções para as dificuldades que a todos criára aquela nossa recusa, dirigiu um convite ao governo britanico para, por meio de observadores seus, adidos á sua Embaixada ou Consulados, ter ocasião de vêr o rigoroso cumprimento, por parte de Portugal, das obrigações assumidas quanto ao recrutamento e transito de voluntarios e expedição de armamento para Espanha;

d) Escolheu-se a Inglaterra para tal convite, tendo em vista a atitude tomada pelo governo britanico em face do conflito espanhol, a confiança que merece ás potencias mais interessadas e as relações de secular aliança existentes entre os dois países;

e) O convite dirigido ao governo inglês foi levado ao conhecimento do «Comité» de Londres por Lord Plymouth, seu presidente; mas, receando-se que do facto nascesse qualquer equivoco, tem sido repetidas vezes precisado não se tratar de simples modalidade nova do plano de fiscalização formulado pelo «Comité» e recusado convite á nação aliada, assente na disposição em que nos temos encontrado sempre de cumprir as obrigações assumidas, não se nos dando que se possa observar como as nossas autoridades, e só elas, executam as leis e vigiam pelo seu cumprimento;

f) Nesta orientação, nem a competencia dos observadores, apesar das facilidades que lhes seriam concedidas, seria igual á prevista no plano do «Comité» para os seus fiscais e aceite em principio pela Inglaterra e pela França para a fiscalização nos respectivos territorios, nem os observadores britanicos poderiam ser considerados delegados dum organismo internacional;

g) O Governo confia em que, sem ser posto de lado o principio fundamental por que se tem batido, as outras potencias façam justiça á nossa boa vontade e se chegue a algum resultado util. Mas, caso contrario, e convencido então de que a sua presença pode ser irremovivel estôrvo á unanimidade necessaria ás resoluções do «Comité» de Londres, nenhuma duvida terá em abandoná-lo.

O ministro dos Negocios Estrangeiros».

A proibição de alistamento e recrutamento de voluntarios

E' do teor seguinte o decreto que vai ser publicado na folha oficial sobre a proibição de alistamento e recrutamento de voluntarios, de harmonia com os votos aprovados pela Comissão de Londres:

«Artigo 1.º — E' expressamente proibido a todo o cidadão português o alistamento em qualquer das fôrças armadas espanholas em luta, o recrutamento para as mesmas e bem assim a propaganda por qualquer meio destinada directamente a promover um e outro.

Art. 2.º — Serão punidos com a perda da qualidade de cidadãos portugueses os que posteriormente á publicação deste decreto-lei abandonarem o territorio nacional para participar nas hostilidades em Espanha e com a pena do artigo 156.º do Codigo Penal todos os que promoverem ou efectuarem o recrutamento ou fizerem propaganda no sentido de obter o recrutamento e o alistamento de cidadãos portugueses ou estrangeiros com infracção do disposto no artigo 1.º.

Art. 3.º — Os cidadãos portugueses que se encontrem alistados em qualquer das fôrças armadas espanholas a que se refere este decreto-lei deverão regressar a Portugal dentro de um mês, a contar da publicação deste diploma, e comunicar imediatamente o facto nas Administrações de concelho da sua naturalidade ou residencia.

Art. 4.º — Os estrangeiros residentes em Portugal que se alistarem em qualquer das fôrças armadas espanholas serão proibidos de regressar ao territorio português dentro de cinco anos, a partir do momento da infracção, e punidos com a pena do § unico do artigo 156.º do Codigo Penal os que fizerem propaganda ou promoverem o recrutamento.

§ unico — O disposto na segunda parte deste artigo é aplicavel aos estrangeiros que com o proposito de se encorporar nas fôrças em luta pretendam dirigir-se a Espanha através do territorio português.

Art. 5.º — São excluídos da penalidade prevista no artigo anterior e quanto á incriminação por recrutamento ou alistamento de cidadãos de nacionalidade espanhola os individuos da mesma nacionalidade.

§ unico — Não se considera propaganda para o efeito deste artigo a publicação de anuncios ou avisos pelas autoridades consulares, dirigidos aos cidadãos espanhois para cumprimento dos deveres militares.

Art. 6.º — O Governo tomará as providencias que fôrem julgadas necessarias para a execução deste diploma.

Art. 7.º — Este decreto entra imediatamente em vigor e será executado em harmonia com o disposto no artigo 3.º do Decreto n.º 26.935, de 27 de Agosto de 1936».

O artigo 156.º e seu § unico do Codigo Penal, a que se refere o diploma acima, é concebido nos seguintes termos:

«Qualquer pessoa que, sem autorização do Governo, recrutar ou fizer recrutar, assalariar ou fizer assalariar gente para serviço militar ou maritimo estrangeiro, ou procurar armas, embarcações ou munições para o mesmo fim, será condenado no maximo de prisão correccional e no maximo da multa.

§ unico. Se o criminoso fôr estrangeiro, será expulso do reino, por três anos».

O artigo 3.º do decreto 26.935, de 27 de agosto de 1936, tem a seguinte redacção:

«O presente decreto entra imediatamente em vigor e será observado enquanto a proibição referida no artigo 1.º fôr efectivamente aplicada pelos governos alemão, britanico, francês, italiano e russo, nos seus territorios respectivos».

DESPORTES DE INVERNO

na serra da Estrela

Acêrca dos desportes de inverno na Serra da Estrela recebemos a seguinte carta:

Sr. director—A louvavel iniciativa de alguns esforçados desportistas fazendo propaganda no sentido de se criarem os desportes de inverno na serra da Estrela, tem tido o melhor acolhimento Devem, todavia, ser apontados erros e deficiencias varias que só podem prejudicar os interessantes fins a atingir. Entre eles, tem que se assinalar o problema do alojamento. Nas Penhas da Saude, local muitissimo aprazivel, e portanto bem escolhido para o objectivo que anima os desportistas, ha uma unica pensão, afavel e acolhedora, certo é, mas muito acanhada. Atraídos pela propaganda feita, e desejosos de se iniciarem num desporto ainda insuficientemente conhecido no nosso país, em certas epocas do ano, como o Natal e o Carnaval, dirigem-se numerosas familias para as Penhas da Saude. Nestas condições, ressalta a insuficiencia da dita pensão, e como meio de obviar a esse mal, está-se entrando já pelo caminho do provisorio e improvisado. E assim, para albergar os que ali procuram pousada e a não encontram por falta de acomodações, foram alugar casas nas proximidades, sem comodidade alguma, e não faltam aquelas que nem dos requisitos primitivos dispõem, mais parecendo tugurios que casas de habitação. Compreende-se que isto é inadmissivel, tanto mais que é no inverno que o facto se dá!

Este ano improvisou-se uma pensão a que melhor se poderia chamar espelunca infecta, á qual tiveram que se sujeitar numerosas pessoas que para ali se dirigiram pelo Carnaval. Resulta que uma grande parte dessas pessoas ao regressar dali não pode vir a fazer uma boa propaganda do que sentiram e passaram, prejudicando-se dessa forma os objectivos que todos quereriamos vêr preenchidos.

Outro problema é o da luz. A cêrca de três quilometros das Penhas da Saude, ha energia electrica no Sanatorio dos Ferroviarios, e parece-me que seria relativamente facil ir buscar lá a energia. Tambem a distancia sensivelmente igual ha uma central hidroelectrica da Penteadora que, estamos certos, forneceria em condições bastante vantajosas, tanto mais que se trata duma propaganda regional.

Sei, por outro lado, que ha varios projectos para hoteis a construir, mas receio a sua quantidade! Seria bem melhor congregar esforços para a efectivação de um só, mas esse que satisfizesse plenamente os objectivos. Não bastará a boa vontade dos gerentes do Ski-Club nem a tradicional e acolhedora hospitalidade da gente beirã, para suprirem deficiencias e cortarem cerce os vagos sonhos de construções em numero «maravilhoso» para se guerrearem, e faço votos por que estes inconvenientes desapareçam e se não perca a excelente oportunidade da iniciativa bem louvavel.

De v., etc.—*Julião Senna*, engenheiro.

O exito da "Orquestra Aldrabofona,,

na sua viagem á Andaluzia

Como noticiámos, no comboio organizado pelos estudantes de Portugal, seguiu, tambem com muitos donativos em roupas e em viveres para os combatentes nacionalistas em Espanha, a popular e engraçadissima «Orquestra Aldrabofona», cujas emissões ao microfone do Radio Club Português tão apreciadas são em todo o país.

E' digno de destaque o facto de a «Aldrabófona» ter conseguido triunfar, pela sua graça, numa terra de graça como é Sevilha. As suas exibições no Coliseu Espanha e no Teatro Lloréns fôram dois exitos enormes. E tão grandes que o Circulo de Labradores y Proprietarios insistiu para que a original orquestra ficasse em Sevilha até ao passado domingo, assistindo, assim, á corrida de touros, durante a qual fez, a favor dos necessitados de Malaga, uma «quête» que rendeu cêrca de 10.000 pesetas.

Resolveu a «Aldrabófona» corresponder a tal gentileza, dando mais um espectaculo — que foi um novo exito — a favor dos asilados do «Hogar de San Fernando» e do «Hospício Provincial».

No regresso a Lisboa, o municipio de Aracena convidou a «Aldrabófona» a visitar as maravilhosas grutas, depois do que a orquestra deu tambem uma audição, que foi entusiasticamente aplaudida.

Em todas as redacções dos jornais de Sevilha foi a «Aldrabófona» acolhida com a maior simpatia, tendo todos eles publicado grandes elogios ao interessante agrupamento musical e agradecido a sua idéa de contribuir com o que levaram e com a sua presença para auxiliar os que se batem em Espanha.

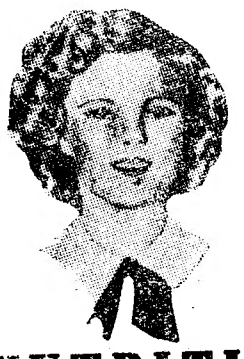
RESTAURANTE MARISQUEIRA

CASCAIS

Telefone 234

Serviço de cosinha a preço fixo, e á carta, vinhos nacionais e estrangeiros das melhores marcas. Recebem-se comensais a preços modicos.

Queira V. Ex.ª, no seu interesse, experimentar os deliciosos CAFÉS de



A NUTRITIVA

que possui magnificas qualidades de fino arôma e excelente paladar

— Rua dos Correeiros, 247 —

Frente á Praça da Figueira

Telefone 2 2773

RELOJOARIA INGLEZA

Consertos garantidos em relógios de todos os sistemas

Oficinas próprias no 4º andar

R. do Ouro 184 — Telef. 25091

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA · Telef. 21059

O RELOGIO QUE DEVE PREFERIR É O

TORRIS WATCH

EM EXCLUSIVO NO

TORROAES

RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119-RUA DA PRATA-123

TELEF. 24210 - LISBOA

Escola Berlitz

a mais antiga, mundialmente reputada para linguas estrangeiras

Rua do Alecrim, 20-A

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Flores (Lagens e Santa Cruz) e á ilha do Corvo sómente para serviço de passageiros e malas de correio, sai no dia 23 de Fevereiro, ás 15 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º — Telefone 2 0214

TAUROMAQUIA

«Grupo Sector 1»

O almoço que o «Grupo Tauromaquico Sector 1» oferece aos «ganaderos» que têm recebido os seus socios é no dia 21 de março e não amanhã, como por equivoco se anunciou.

Visita de estudo

Os alunos e alunas do 1.º e 2.º ano do Curso Comercial da Escola Academica visitaram, acompanhados por dois professores, as oficinas da Casa da Moeda.

Fôram amavelmente recebidos pelo sr. engenheiro Campos Pereira e assistiram a todas as operações da amoedação.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede: LISBOA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores accionistas deste Banco a reunir na sua Séde Social, á Rua Aurea, n.º 30, pelas 16 horas, do proximo dia 16 de Março, em Assembléa Geral Ordinaria, com a seguinte ordem do dia:

1.º—Discussão e aprovação do relatorio e contas da Gerencia de 1936.

2.º—Eleição da Mêsa da Assembléa Geral e Conselhos Fiscal e de Administração.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1937.

O presidente,

Pela Companhia de Seguros Luso-Brasileira «SAGRES»

O administrador-Delegado

(ass.) Artur Brandão.

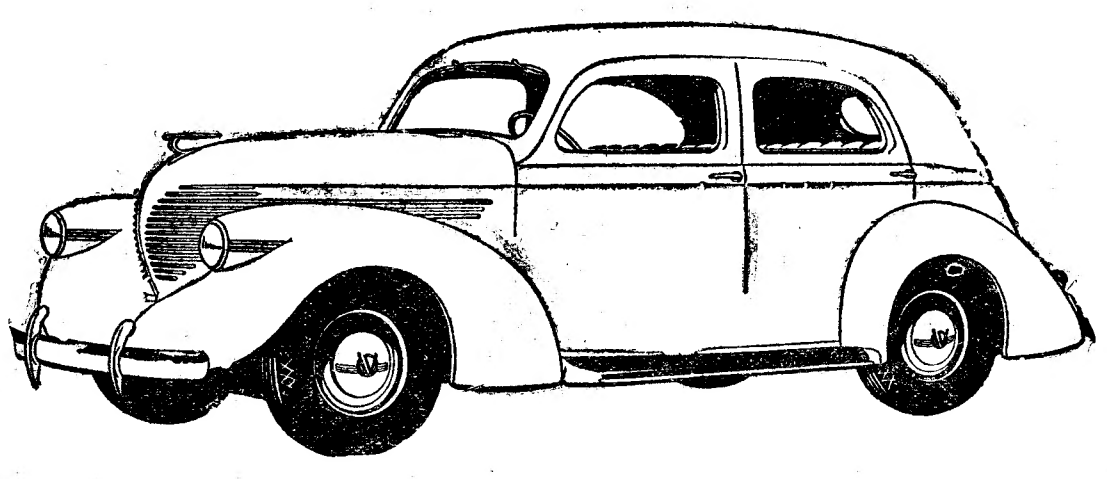
Paolo, o mais jovem e o melhor jongleur da actualidade no programa de circo, hoje no Coliseu. A "matinée,, de amanhã.

De todos os espectaculos o circo éo que mais atrai o publico, em qualquer parte do mundo. Basta ir vêr a companhia do genero que trabalha actualmente no Coliseu para se compreender porquê.

E' que a sucessão dos seus numeros especiais, todos variados, assombrando pela raridade das suas execuções, cria um ambiente de alegria propicio ao bem estar dos espectadores. Ouvem-se aplausos a cada momento e sempre com razão. Paolo, o jovem jongleur, maravilha; os cavaleiros Germens são formidaveis nos seus exercicios equestres; M.elle Valeska faz dansar o seu cavalo ao som de lindas musicas, os palhaços despertam fortes gargalhadas com os seus entremezes.

Muitas outras atracções justificam o entusiasmo do publico. Preços populares. Amanhã (domingo) ás 15 e 30: «Matinée» com entrada gratuita ás crianças acompanhadas por suas familias.

WILLYS A SURPRESA DE 1937



Chegou finalmente o novo WILLYS,

o carro que mais interesse está despertando.

Não deixe de o ir vêr e experimentar

C. SANTOS, LD.ª—Rua do Crucifixo, 57—LISBOA

DEUTSCHE AFRIKA-LINIEN

Cias. Alemãs de Navegação para Africa

Serviço para todos os portos principais da Africa Oriental e Ocidental

PROXIMAS SAIDAS:

AFRICA OCIDENTAL

Tenerife, Las Palmas, São Vicente, Praia, Bissao, Freetown, São Tomé, Port Gentil, Pointe Noire, Boma e Matadi:

"Wameru,, em 10 de Março.

"Tubingen,, em 7 de Abril

Um vapor em 13 de Maio.

AFRICA ORIENTAL

Tanger, Algeria, Ville Franche, Génova, Port Said, Suez, Port Sudan, Aden, Mombassa, Tanga, Zanzibar, Daressalam, Porto Amelia, Moçambique, Beira e Lourenço Marques:

"Watussi,, em 2 de Março.

"Adolph Woermann,, em 1 de Abril

directamente a Génova

"Njassa,, em 6 de Maio.

PORTOS DO NORTE

Southampton, Antuerpia ou Rotterdam e Hamburgo

"Adolph Woermann,, em 10 de Março.

"Usambara,, em 2 de Abril.

"Ubena,, em 21 de Abril.

Para informações sobre passagens e carga dirigirem-se aos Agentes Gerais:

SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARITIMOS, L.DA

Praça Duque da Terceira, 24 LISBOA Telefones 2 6029 e 2 9725

MUSICA

Concerto a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

O grande concerto de musica espanhola contemporanea anunciado para a proxima 2.ª feira, está despertando o mais vivo e justificado interesse.

O programa, já divulgado, o valor dos interpretes, a finalidade altruista deste concerto recomendam-se por si proprios e são insofismaveis elementos de auto-propaganda. Num momento em que, devido a varias circunstancias, a despeito da melhor boa vontade, é tão dificil conseguir-se um bom concerto sinfonico a publico, é um magnifico programa quasi todo de musica sinfonica que vamos ouvir, programa em que ha de vibrar o melhor da generosa e apaixonada alma espanhola, dirigido com toda a propriedade por um maestro—Ernesto Halffter—de quem a mocidade sadia tem já um profundo e amadurecido conhecimento das obras que interpreta. Por isso Halffter, discipulo dilecto do genial Manuel de Falla, tem numerosas vezes dirigido obras de seu mestre com o maior exito, não só na presença de Falla, mas com a sua preciosa colaboração ao piano.

Vem a proposito desvendar uma noticia sensacional; Falla, ao contrario de certas e repetidas noticias alarmantes, está de boa saude e continuando a compor afincadamente, na sua querida cidade de Granada.

Dos colaboradores, além de Viana da Mota, esperado com alvoroço, e Elsa Penchi Levy, aguardada com entusiasmo, queremos ainda chamar a atenção para a muito jovem cantora portuguesa Stella Tavares e para o violinista espanhol Francisco Idoyaga. Stella Tavares apresenta-se ao publico de Lisboa pela 1.ª vez depois que regressou de Viena de Austria, onde esteve trabalhando com os melhores mestrês, tendo recebido o «baptismo» de fogo num concerto com orquestra. Idoyaga, que para nós se revelou artista de nome no seu concerto no Tivoli, tem obtido identicos sucessos em todos os grandes centros onde se tem feito ouvir, notoriamente em Italia.

O empreendimento da sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso será pois coroado do mais completo exito.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Os cadetes da Mocidade Portuguesa residentes nas freguesias de Escolas Gerais, Encarnação, Castelo, Martires, Mercês, Lapa, Marquês de Pombal, Madalena, Arroios, Anjos, St.ª Catarina, Camões Graça, Conceição Nova, S. Nicolau, S. Cristovam, S. Mamede, S. José, S. Julião, Restauradores, Pena, Penha de França, Monte Pedral, S. Sebastião da Pedreira, Sé, Santos, Socorro, St.º Estevam, St.ª Isabel, Sacramento e S. Tiago, deverão comparecer amanhã, domingo, no quartel de Metralhadoras n.º 1, a Campolide, pelas 9 e 30 horas prefixas, a-fim-de iniciarem a sua instrução.

CASINO ESTORIL

Aos Sabados: Jantar á Americana Preço Esc. 20$00

Aos Domingos: Jantar—dançante Preço Esc. 15$00

ORQUESTRA PORTUGAL

Bilhetes especiais Lisboa-Estoril e volta, em 2.ª classe, incluindo transporte da Estação ao Casino e volta, entrada no Casino e um vale de Esc. 2$50 para consumo nos Bars e Restaurante do Casino.

O custo destes bilhetes é de Esc. 12$50 e estão á venda, todos os dias, nas bilheteiras da Estação do Cais do Sodré.

Os portadores destes bilhetes podem utilizar-se da 1.ª classe, mediante um suplemento de Esc. 4$90 pago na bilheteira.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110$00	110$20
New-York	22$47.7	22$51,8
Paris	1$04,1	1$01,8
Berlim	9$04,2	9$05.8
Madrid	1$52.7	1$53,0
Amsterdam	12$29,3	12$31 6
Bruxelas	3$78,9	3$79,6
Roma	1$18,2	1$18,4
Zurich	5$12,8	5$13,8
Praga	$78,3	$78,5
Rio de Janeiro	1$37,5	1$37,7
Libra ouro	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Assistencia aos funcionarios civis tuberculosos

O movimento de funcionarios na Estancia Climaterica do Caramulo, durante o ano de 1936, foi de 439, dos quais 138 tiveram alta. Dêstes ultimos, curaram-se 63, melhoraram 23, encontraram-se no mesmo estado 17, pioraram ou foram considerados incuraveis 23 e faleceram 12.

Dos que continuaram internados, consideram-se em via de cura 75, melhorados 160, no mesmo estado 46 e incuraveis 20.

Dos 439 doentes, trataram-se pelos sais de ouro 150; fizeram pneumotorax 86; sofreram frenicectomia 15; submeteram-se ao tratamento pela tuberculina 17. Os 171 restantes limitaram-se a um regime higieno-dietetico.

Se compararmos os resultados obtidos este ano com os dos anos antediores, não se verificam alterações sensiveis sobre o que respeita a falecimentos, cuja percentagem decresceu.

ASSUNTOS COLONIAIS

O paquete «Moçambique» da Companhia Nacional de Navegação é esperado amanhã, cêrca das 9 horas, com um importante carregamento de produtos coloniais, além de 2.112 toneladas de milho e 51 passageiros.

Em principio de março é esperado o vapor «Cabo Verde», da mesma Companhia, com 2.400 toneladas de milho, 1.300 de carga diversa e 420 bois.

Em 2 de março é esperado o paquete «Angola», tambem da Companhia Nacional, vindo das costas Oriental e Ocidental de Africa, com um importantissimo carregamento de carga colonial, além de 1.655 toneladas de milho e 120 passageiros.

NOTICIAS DA GUINÉ

BOLAMA, fevereiro. — Regressou de Lisboa o sr. major Carvalho Viegas, governador da Guiné, que teve uma afectuosa recepção.

Ha que evidenciar alguns traços da obra delineada para o futuro e que, na cerimonia de boas vindas, fôram revelados por entre calorosos aplausos de uma numerosa assistencia.

Quanto á parte material dessa obra administrativa, conhecida em parte já antes da chegada do governador, basta dizer-se que o orçamento que havia subido em projecto á aprovação do governo central veio aumentado de 6.000 contos que se destinam exclusivamente ao desenvolvimento da colonia, o que é de um grande alcance para a resolução, por algum tempo, ao menos, da crise do trabalho, pois nos melhoramentos em perspectiva ha-de empregar-se muita mão de obra.

Sobre os aspectos moral e politico, em esbôço, aliás, desde o seu inicio, a obra do governador Carvalho Viegas integra-se dentro do espirito do Estado Novo: a ordem, o trabalho e o progresso a par da mais rigorosa disciplina.

Homenagem a um medico

PAREDES DE COURA, 18.—O povo dêste concelho reunir-se-á no proximo domingo, 21, a fim de prestar homenagem ao sr. dr. Joaquim da Fonseca Monteiro, ilustre presidente da União Nacional, medico do hospital da Misericordia e director do Sanatorio Presidente Carmona.

A esta manifestação de simpatia virão assistir o governador civil dêste distrito e outras entidades.

Pense e Responda...

Conseguirá economisar dinheiro para acumular com a mesma regularidade com que pagaria um seguro de Vida?

Poderá colocar esse dinheiro com as vantagens, garantia e experiencia duma boa Companhia de Seguros?

Qual será o seu rendimento e meios de vida quando se vir forçado a deixar de exercer a sua actividade?

Poderá afirmar com certeza quanto tempo viverá?

Responda por si mesmo a estas preguntas e seja previdente contratando um seguro de vida que não lhe faça temer o dia de amanhã e ao mesmo tempo proteja a sua familia no caso de uma morte prematura.

Consulte hoje mesmo, preenchendo o cupão abaixo, «La EQUITATIVA» (Fundacion Rosillo) que é uma das mais poderosas Companhias de Seguros de Vida, com perfeita autonomia financeira em Portugal, por ter, além das suas reservas matematicas e fundos de lucros integralisados na Caixa Geral dos Depositos, importancias elevadas á ordem em Bancos Portugueses.

Delegação em Portugal — *Rua Augusta, 280.*

LISBOA — Telefone 21579

Agente Géral: Humberto José Pacheco

Cupão de consulta

A Companhia facilitará com todo o prazer e sem qualquer compromisso por parte dos candidatos, todas as informações a quem enviar este cupão, devidamente preenchido, aos escritorios da Delegação da Companhia.

Nome .....

Morada .....

Data do nascimento ..... de ..... de .....

Finalidade que se pretende com o seguro .....

.....

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—Apesar de se falar ha alguns anos na construção dum edificio para instalação da Agencia da Caixa Geral de Depositos nesta cidade, apesar da boa vontade de muitos e da má vontade de tantos outros, o certo é que a Caixa ainda se encontra acanhadamente instalada num edificio da rua das Flores, adaptado para tal fim ha anos.

Em tempos entabularam-se negociações para a aquisição dum predio na Praça do Comercio, proximo da Delegação Aduaneira, e mesmo outros em locais centrais, mas o certo é que dificuldades varias têm motivado a quasi paralisação dessas negociações, que iam em bom caminho entre os dirigentes da Caixa e os proprietarios dos diversos predios.

Actualmente, porém, pensa-se no edificio sito na Praça 8 de Maio, um dos locais mais centrais da Figueira, e onde aquele estabelecimento, esplendidamente localizado, ficará decente e amplamente instalado, com a vantagem de fazer desaparecer da principal praça florescente cidade, aquelas inesteticas e acanhadas casas terreas e de 1.º andar.

A Figueira tem tido a bôa sorte de ter dirigentes que á oportunidade aliam faculdades de energia e de ponderação. Necessario é mostrar neste momento energia, ponderação e bairrismo. A nossa terra necessita de vêr realizado esse grande melhoramento, e a Caixa Geral tem urgencia em poder expandir os seus serviços acanhadamente feitos num pequeno edificio. Que a nossa Camara, a que preside o espirito recto e trabalhador do sr. capitão Henrique Ferreira, a prestante Associação Comercial, a Comissão de Iniciativa e Turismo, enfim, todas as entidades que marcam os seus valores na vida comercial e industrial da Figueira se agrupem e de acôrdo com os dirigentes da Caixa Geral de Depositos, removam as dificuldades que se apresentam de momento, e que os dirigentes do referido estabelecimento eficazmente auxiliados pelo espirito desempoeirado do chefe da agencia, sr. João de Alarcão, não esmoreçam em querer dotar o util e referido estabelecimento e a Figueira, com um edificio condigno do seu movimento e da já importante cidade que serve. Resta, pois, que, quem de direito os auxilie eficazmente, cortando as arestas mais agudas e preste assim á Figueira mais este grande beneficio, pelo que terão o nosso modesto e inteiro apoio, prometendo não largarmos de mão este momentoso assunto e oxalá que em breve o vejamos solucionado a bem da Figueira e do seu populoso concelho.

Dvem recomeçar em meados do proximo mês de março as obras para a construção do paredão de defesa da praia de banhos e para continuação da avenida Dr. Oliveira Salazar, marginal do oceano.

—Ha perto de dois meses que foram interrompidos os serviços de plantações e sementeiras das Dunas de Quiaios, pertencentes aos Serviços Florestais. Necessario era que quem de direito atendesse os desejos da população que ali angariava o sustento dos seus e que, por se tratar de gente pobre, com a falta de trabalho vê assim agravada a sua já tão critica situação.

—Entre os barcos afundados pelo temporal no porto de Leixões, figura o *iate* a motor *Cysne*, desta praça, propriedade do sr. Eduardo Mesquita.

O navio, que tinha sido construido na Figueira, era um belo barco e tripulado por maritimos daqui, que no naufragio perderam todos os seus haveres.

Formatura em Medicina

Concluiu a sua formatura em Medicina, com a elevada classificação de 19 valores, depois dum curso extraordinariamente brilhante, em que revelou excepcionais qualidades de inteligencia e estudo o sr. dr. Fernando Rodrigues Nogueira, que actualmente se encontra a trabalhar com o professor dr. Henrique Parreira.

Outro comboio de excursão ao Algarve no domingo, 28, a preços populares, organizado pela C. P.

Tendo-se esgotado a lotação do Comboio de Excursão a Portimão, a C. P. organiza outro para o proximo domingo 28 com destino a Faro, ao mesmo preço de 40$00 em 3.ª classe e 55$00 em 2.ª.—Marcação 2$50.

Os bilhetes são tambem válidos para embarcar e desembarcar em Barreiro, Pinhal Novo, Setubal, Funcheira, Tunes e Loulé.

Partida da estação do Terreiro do Paço ás 7,00.—Chegada na volta a Lisboa pelas 0,50.

Inscrição nas informações da estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para êste comboio é concedida a redução de 45 % na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se ao SERVIÇO DE TURISMO—Estação do Rossio, 1.º andar Telefone 2 4146.

PROTECTUS

É a primeira marca portuguêsa de máscaras antigáz e de outros aparelhos de protecção para fins militares industriais e hospitalares.

É a aparelhagem de 1ª qualidade oferecida aos melhores preços

É um programa de FABRICAÇÃO NACIONAL

MARCA REGISTADA — PORTUGAL

"PROTECTUS"
SOCIEDADE PORTUGUESA CONSTRUCTORA DE ABRIGOS E DE MATERIAL DE PROTECÇÃO
S. A. R. L.
Avenida 24 de Julho 60-1º-Lisboa
tel. 29539

HAVAS

SOIR DE PARIS

parfum de

BOURJOIS

Recorte este Anuncio e Apresente na

Fotografia AMERICA

RUA DO REGISTO CIVIL, N.º 6 e 6-A — Telef. 5 0065
Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa fotografia 18×24 — ou 1 postal por 2$50

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1937

começa no dia 28 de Fevereiro

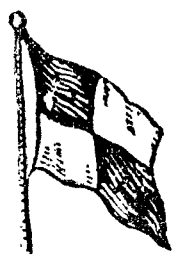
60% de Redução nos Caminhos de Ferro Alemães

Todas as informações dá o Representante Honorario:

A. SCHMIDT. Lisboa

Praça dos Restauradores N.º 13. — Telef. 2.5757.
Adr. telegr. GOMA, ou a:

Leipziger Messamt / Leipzig / Deutschland



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 27 de Fevereiro, pelas 16 horas, sai o paquete

«QUANZA»

Com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mochimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 23 e depois desta data até ás 18 horas do dia 26 com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 6 de Março, pelas 16 horas, sai o paquete

«MOÇAMBIQUE»

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA).

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 3 de Março e depois desta data até ás 18 horas do dia 5, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO: — Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyd's.

Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinem ao Congo Belga recomenda-se a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o caminho de ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73.**—Tel. Porto 1434.

GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS

E' nestes ARMAZENS que se encontram as celebres carpetes de Cairo qualidade exclusiva destes ARMAZENS. Ha imitações mas nao rivais. Além destas carpetes temos outras: Japonezas, Chinezas, Checos e outras do que ha de melhor em lã.

Grande variedade de medidas e tomamos encomendas de qualquer medida e desenho.

E' tambem nestes ARMAZENS que se fabricam as caracteristicas **MOBILIAS ALENTEJANAS**, de **JUNCO** e de **VERGA**.

Preparam-se capachos para automoveis, para o que temos pessoal habilitado.

GRANDE existencia de capachos, passadeiras e tapetes.

CESTOS para todas as aplicações do que somos fabricantes e fornecedores de fabricas, companhias, etc., etc.

Pedir amostras e esclarecimentos aos GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS, Rua de S. Bento, 120 a 130 = AVENIDA ALMIRANTE REIS, 64-A a 64-D

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º, — LISBOA — Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A.s 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. MARQUES PINTO—Assistente livre da Faculdade de Medicina e Medico da Assstencia—Doenças das crianças	A's 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, gimnastica médica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões	A's 17 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas	A's 11 h.

MOBILIAS em todos os estilos

e para todos os preços

Papeis Pintados

Vendas para a Provincia
Vendas a pronto e a prestações

Telef. 2 3413

Armazens de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, L.da

26, Largo do Calhariz, 28

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

UMA CARTA INEDITA

A projecção espiritual de Garrett no romantismo brasileiro

Na nossa recente viagem ao Rio de Janeiro (setembro-outubro de 1936) tivemos o ensejo de, no arquivo do quasi secular Instituto Historico e Geografico Brasileiro, copiar, graças á cativante amabilidade dos srs. dr. Max Fleuiss, seu secretario perpetuo, e Teixeira Leão, filho, seu socio efectivo, uma carta de Garrett para o diplomata brasileiro Antonio de Vasconcelos Menezes Drumond, em que patenteia o seu reconhecimento por ter sido eleito socio daquela colectividade, queixando-se, porém, da falta da respectiva comunicação e do diploma. Nos diplomas das sociedades cientificas, a que pertenceu, mencionados pelo dr. Carlos Guimarães no «Catalogo» que precede o volume «Helena», vem incluido o deste Instituto, atribuindo-lhe a data de 1840.

A proposito da reprodução desta carta, que julgamos inédita, resumiremos neste lugar o artigo «Garrett e o Brasil». «Notas bibliograficas», que, em 1923, publicámos na «Revista de Lingua Portuguesa», do Rio de Janeiro.

O movimento de reforma literaria, que se manifestou na Europa no seculo XIX, conhecido pelo nome de «romantismo», teve por iniciador no Brasil o poeta Domingos José Gonçalves de Magalhães, com a publicação, em 1836, do seu livro «Suspiros poeticos e saudades». A ele deve, tambem, o Brasil a gloria da prioridade na renovação do seu teatro com a aparição da sua tragedia «Antonio José», anterior ao drama «Um acto de Gil Vicente», de Garrett, que marca a criação do teatro português moderno.

Nas diversas gerações do romantismo brasileiro distinguem-se, como prosadores e como poetas, os nomes aureolados de Porto Alegre, o épico de «Colombo»; de Teixeira de Sousa, o criador do romance brasileiro; dos eruditos Pereira de Silva, Varnhagen e Norberto da Silva, que no seu drama «O chapim do rei», aproveitou a xacara publicada por Garrett, no «Romanceiro»; de Macedo, o celebre autor da «Moreninha», cuja pedra vimos numa excursão á ilha de Paquetá; do diplomata-poeta Amaral; de Gonçalves Dias, o primeiro poeta do Brasil; do critico literario Sotero dos Reis; do repentista Moniz Barreto; do romancista Alencar; do «byronidno» Alvares de Azevedo; do melaneo poeta-monje Junqueira Freire; do dramaturgo Agrario de Menezes, que no «Calabar» seguiu os moldes do «Catão»; de Casimiro de Abreu «o poeta do amor e da saudade»; de Machado de Assis, o ultimo romantico, etc.

Sobre todos estes escritores exerceu, claramente, uma certa influencia o romantismo português, principalmente pela personalidade do seu mais ilustre representante, Almeida Garrett, «o homem mais consideravel do Portugal moderno», no dizer do abalizado critico José Verissimo no seu magistral estudo «Garrett e a literatura brasileira», em que afirma que a influencia de Garrett nele, «sem embargo de ter sido grande», não deve ser exagerada.

Gonçalves de Magalhães na sua «Invocação ao Anjo da Poesia» revela reminiscencias dos versos iniciais do poema «D. Branca», de Garrett, e na «Invocação á «Saudade» encontram-se recordações da invocação do seu poema «Camões», traduzida, em latim, pelo erudito escritor brasileiro dr. Castro Lopes.

Nas «Sextilhas de Frei Antão», de Gonçalves Dias, ha, segundo o mesmo Verissimo, influencia dos trabalhos, então novos, de Garrett na rica rima do tradicionalismo português.

Junqueira Freire, na sua autobiografia, cita o poema «D. Branca» entre os seus livros predilectos. Este ilustre poeta compôs uma sentida poesia «A' morte de Garrett».

Porto Alegre escreveu: «Foi Garrett o primeiro poeta português que me fez amar a poesia, porque me mostrou a natureza pela face do coração em todas as suas fases, em todas as suas sonoras modificações».

Alvares de Azevedo chama-lhe o «homem-rei dos poetas portugueses» e Pereira da Silva «le plus grand écrivain du dix-neuvième siècle en Portugal, le prometeur de la renaissance littéraire».

Sotero dos Reis fez uma larga critica das obras de Garrett no seu «Curso de literatura». Moniz Barreto consagrou-lhe estas palavras: «...citando o abalizado Visconde de Almeida Garrett, cito, não só um literato, senão uma literatura, como já lhe chamou quem era competente para assim o avaliar».

José de Alencar, no «Correio Mercantil», pouco depois da morte de Garrett, desfolhou, como disse na cronica «Ao correr da pena», algumas flores e derramou uma lagrima de saudade sobre a lousa do grande poeta.

Machado de Assis, o poeta brasileiro que mais se assemelha a Garrett, como afirmou o ilustre diplomata e escritor Magalhães de Azeredo, escreveu algures: «De Garrett até as anecdotas nos encantavam. Lá chegavam por cima dos mares o éco dos seus tempos verdes e maduros, as arvores que trouxera, a amizade que eles e a poesia deram e mantiveram entre o poeta luso e o nosso Itamaracá, o pico dos seus ditos e finalmente as graças teimosas dos seus ultimos anos».

A Garrett se têm referido escritores brasileiros, contemporaneos, como Silvio Romero, Coelho Neto, João Ribeiro, Belegarde, Fernandes Pinheiro, Alnachio Diniz, Afranio Peixoto, João do Rio, etc., cujas obras relacionamos no folheto referido. Garrett que, por sua mãi, não era brasileiro, como asseverou Porto Alegre, tratou no «Bosquejo sôbre a historia da lingua e da poesia portuguesa», com toda a justiça e são criterio, dos factos brasileiros do seculo XVIII: Claudio Manuel da Costa, Tomaz Antonio Gonzaga, Basilio da Gama, Fr. José de Santa Rita Durão e Sousa Caldas; na obra politica «Portugal na balança da Europa» encontram-se algumas paginas relativas ao Brasil. A' libertação do Brasil dedicou o nosso poeta, na sua mocidade, a ode «O Brasil liberto», que vem na «Lirica de João Minimo» e no seu «Camões» confiou-lhe um precioso legado: a lingua portuguesa, nestes versos:

Onde levas tuas aguas, Tejo aurifero?
Onde, a que mares? Já teu nome ignora
Neptuno, que de ouvi-lo estremecia.
Soberbo Tejo, nem padrão ao menos
Ficará de tua gloria? Nem herdeiro
De teu nome?... Sim, recebe-o, guarda-o,
Generoso Amazonas, o legado
De honra, de fama e brio; não se acabe
A lingua, o nome português na terra.

Entre os escritores brasileiros com quem Garrett tratou e conviveu, selecionaremos Manuel de Araujo Por-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1844

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Sabe V. Ex.a quanto me pinhorou o testimunho de consideração e apprêço que o Instituto Historico do Rio-de-Janeiro se dignou dar-me nomeando-me seu socio.

Mas a communicação d'este favor que V. Ex.a me deu officiosa e amigavelmente nunca chegou por nenhum modo authêntico á minha mão, a não ser que eu devesse tomar como tal a remessa de alguns numeros da «revista» d'aquella benemerita sociedade.

Não me parece que eu possa fazê-lo.

E é possivel comtudo que alli se cuide terem-me expedido alguma outra communicação directa, e que a falta de resposta minha seja havida por falta de agradecimento ou civilidade.

Recorro a V. Ex.a para que me livre deste receio, comunicando ésta minha carta ou o seu objecto a quem lhe parecer que mais convém.

Renovo os protestos d'estima e elevada consideração que V. Ex.a sabe quanto sinceramente lhe professo.

Ill.mo Ex. Sr. A. M. Drumond

J. B. DE ALMEIDA GARRETT

A tragedia da guerra civil de Espanha

— MEU FILHO MORREU!

(Desenho do artista espanhol Carlos de Tejada)

A projecção espiritual de Garrett

(Continuação da pagina anterior)

to-Alegre, poeta-pintor, seu companheiro de exilio em Paris, em 1833, que ali, lhe pintou o seu retrato com a farda de voluntario Academico e que, mais tarde, no seu passamento, lhe fez o elogio historico no Instituto Historico e Geografico Brasileiro; Francisco Adolfo de Varnhagem que com ele manteve relações intimas e muito amigaveis e que concorreu para que o conde de Lerckner e Ruscalla traduzissem respectivamente para alemão e italiano, o «Frei Luiz de Sousa»; Alvaro Teixeira de Macedo, o Antonio Denis brasileiro, autor do poema heroi-comico «A festa de Baldo», a quem dirigiu uma carta que anda no volume «Biografias de alguns poetas e homens ilustres da provincia de Pernambuco», por Antonio Joaquim de Melo; José Maria do Amaral, ministro do Brasil em Lisboa em 1842, traduziu uma ode que a Garrett fôra dedicada pela poetisa Pauline de Flangergnes, e no seu album escreveu Garrett a poesia «Livro da vida» e Antonio de Menezes Vasconcelos de Drumond, a quem é dirigida a carta que se reproduz, que, quando desempenhou igual cargo, o acolheu em sua casa por ocasião da revolta de Torres Novas (1844), em lembrança do que brindou o poeta com uma cadeira e uma magnifica banca de pau santo em estilo gotico, a que alude no «Arco de Santana».

Dois romances de Garrett «Komurahy», inedito datado de 1828 e «Helena» publicado incompleto, em têm por assunto temas brasileiros. Neste ultimo figura, como personagem, um tal Spiridião Cassiano di Melo i Matos, que é, por completo, o nome de um seu condiscipulo brasileiro, na Universidade de Coimbra que, depois, foi um ilustre magistrado no seu país.

«O Brasileiro em Lisboa» é um gracioso folhetim de critica dos costumes lisboetas, publicado por Garrett, com um pseudonimo de Jacaré Paguá, na «Ilustração» de 1845.

Garrett foi instigado, como hoje se diz, para representante de Portugal no Brasil. O rei D. Pedro II, que o agraciou, em 1852, com a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro, na sua viagem a Portugal, em 1871, obteve, por oferta de Francisco Palha, alguns manuscritos de Garrett: a comedia «Um noivado no Dafundo», paralisada sob o titulo de «Um noivado em Taquetá» por José Feliciano de Castilho, e uma carta.

Garrett, no Brasil, além do Instituto Historico e Geografico Brasileiro, foi socio honorario da Academia Filomatica, do Rio de Janeiro; do gabinete Português de Leitura, de Pernambuco e do Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro.

O seu drama «Frei Luiz de Sousa» foi apresentado, no Rio de Janeiro, em 1844, pelo notavel actor brasileiro João Caetano e em 1903 e traduzido, em prosa francesa, pelo falecido escritor brasileiro barão de Santa Ana Nery.

O 1.º centenario do nascimento de Garrett, celebrado em Portugal em 4 de Fevereiro de 1899, tambem no Brasil foi festejada, nos jornais, e, no Real Gabinête Português de Leitura, do Rio de Janeiro, houve em 9 de Dezembro de 1912, uma sessão de homenagem ao ilustre escritor.

No Brasil têm sido publicadas edições de obras de Garrett, como «Catão», «Camões», «D. Branca», «Frei Luiz de Sousa», «Um auto de Gil Vicente», «Folhas caidas», «O alfageme de Santarem», «Merope», «Falar verdade a mentir», «Viagens na minha terra» e «O retrato de Venus».

Concluimos estes apontamentos garretteanos com os seguintes periodos de Lopes de Mendonça, tio, extraidos das suas «Memorias da literatura contemporanea»: «Estamos politicamente separados do Brasil: a colonia forte e poderosa emancipou-se, e fundou um imperio florescente e vasto. Portugueses, o amor da patria, não nos torna surdos á voz dos principios humanitarios.

Era justo que a tutela acabasse e que as imensas regiões do Novo-Mundo, livres e independentes, pudessem desenvolver a sua actividade, e completar os seus destinos. Mas é em nome dos antigos laços, que estreitamente nos uniram, que não podemos deixar de observar com desvanecimento os progressos e o esplendor dessa nação que fala a mesma lingua, em cujas veias corre o mesmo sangue, e cujas tradições mais gloriosas tambem pertencem á nossa historia... Portugueses, não podemos deixar de ter orgulho de vêr a nossa lingua, acordando maviosamente os ecos daquelas ridentes campinas, e daquelas copadas florestas: se nos faltassem outros estimulos de fraternidade, bastava esta inevitavel comunhão das letras, para destruir rivalidades, pouco proprias da mutua dignidade de duas nações, que, por assim dizer, nasceram no mesmo bem.

Crêmos que, com estas palavras que, todos que, como nós, tiverem o prazer de visitar o Brasil, com certeza, acharão ser de uma grande oportunidade e actualidade, apesar de datarem de 1856, fechamos com chave de oiro estas desalinhavadas notas garretteanas.

Henrique de Campos Ferreira Lima

A Velha Fabula de "O lobo e o cão"

posta em verso por João de Deus Ramos

Numa ocasião,
Um lobo que só tinha a pele e o osso,
Encontra um cão
Que relativamente era um colosso.

Andava o lobo farejando presa;
E ao ver o cão sózinho, sem defesa,
Corre, para dar pasto ao apetite...
Mas, ao aproximar-se, considera
(Embora sempre o fite
com seu olhar de fera):
«Medir forças com este é imprudente...
Eu ando fraco;
Ele é valente;
Não o ataco...
Vou ser cortez...»

E diz-lhe então: «Amigo! Eu nunca vi
Um cão igual a ti;
Pois vales bem por três!...
E vê tu—que contraste!—como eu estou!...
De esfomeado, ninguem diz quem sou!...»

Responde, humilde, o cão: «Mas, meu Senhor,
(O tratamento
Não é favor;
E' dado ás feras por acatamento)
Se quizesse
Renegar os seus habitos brutais,
Teria tanto ou mais
Do que apetece.
Porque não deixa a vida de aventura,
Em que tão raro encontra o que deseja?
Se quer, fartura,
Seja
Um animal nas minhas condições,
Que o homem preza por ser leal
Na defesa do lar contra os ladrões;
Pois, se assim fosse, até ás vezes tinha
Sopas de pão com ossos de galinha...»

«Tu tens razão -exclama o lobo—tens!
Os lobos fazem mal
Em não ser como os cães».

Mas, de repente,
Olha e pregunta com indiscrição:

«No teu pescoço a nuca está coçada...
Isso que é?»
—«Ah! isto não é nada...»
Responde o cão,
«Efeitos da coleira e da corrente...»

—«Coleira! Qual coleira?»—o outro insiste.

—«Aquela a que me prende o dono quando
Me põe de guarda á porta, junto á grade...»

—«O quê?! Não andas sempre em liberdade?!
Mas isso inda é mais triste
Que esta sorte!...»

Volta costas e diz, já caminhando:

«Antes andar sumido, como eu ando!
Antes a fome negra! Antes a morte!...»

(Dum livro inédito «Fabulas para Gente Moça»)

Ecos

O brilhante jornalista Armando Boaventura tem no prelo um livro de indiscritivel oportunidade, que deve causar sensação. Intitula-se: «Madrid-Moscovo» é a historia vivida, e argutamente observada, com cenas inéditas, revelações emocionantes, e episodios curiosissimos dos antecedentes da guerra civil de Espanha. Como figuras principais da sua obra, surgem Afonso XIII, Primo de Rivera, Largo Caballero, os generais de Africa, etc. Armando Boaventura conta ainda factos de alta transcendencia sobre as relações entre a Espanha e a Russia, com pormenores de grande interesse, ainda não focados.

Tambem Oldemiro Cesar, pena incisiva e pupila de larga visão jornalistica, vai publicar um documentario inédito sobre a guerra civil de Espanha, na parte referente á Galiza, essa provincia espiritual de Portugal, que tão directamente nos interessa. Oldemiro Cesar, que acompanhou as tropas nacionalistas, faz um largo e emocionante descritivo dos combates a que assistiu, com uma irrefragavel sinceridade. O livro intitula-se: «A guerra, esse monstro».

Os autores estrangeiros, que escrevem em lingua francesa podem concorrer aos grandes premios literarios, no mesmo pé de igualdade, que os seus camaradas franceses?

Esta pregunta, que é a base dum inquerito lançado pela revista «Toute L'Ediction» tem a sua razão de ser. O debate vem a proposito do romance «Mariages», do escritor belga Charles Plisnier, que obteve dois votos no premio Renaudot e um no interaliado. Até agora o premio Goncourt só tem sido concedido a franceses, mas Lucien Descaves, num artigo recente, afirma que, no regulamento dos «Dez», nada ha que impeça que ele seja conferido a um estrangeiro. As respostas dadas ao inquerito de «Toute L'Ediction» são favoraveis ao alargamento dos premios a todos os escritores de lingua francesa. Disseram sim, sem restrições: Rosny Ainé, madame Alphonse Daudet, madame Rachilde, madame Delarue Mardrus, Noel Sabord, Pierre Humbourg, Georges Charensal, Pierre Lagarde, Roger Giron, Stefane Manier, Roland Dorgelés e Pierre Dematres. Jean Ajalbert hesita, e Gaston Cherau é contrario.

E' possivel que a presidencia da Sociedade de Homens de Letras seja este ano atribuida a uma senhora. Maurice Renard, que é o candidato dos chamados «reformistas» declarou nas «Nouvelles Litteraires», que retirava a sua candidatura a fim dos seus amigos votarem em massa no nome de Madame Camille Marbo, escritora de grande talento, que tem conquistado inumeras simpatias pela sua benemerita acção social. Mas ha quem seja contra Camille Marbo—sobretudo, por ser mulher, defeito ou qualidade de que ela não é culpada. Uma renhida batalha vai, pois, travar-se á roda da presidencia da Societé des Gens de Lettres. Entre outros, Victor Hugo, Zola e Francisco Maurois, ocuparam aquele lugar.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Dez minutos
com

Amado de Aguilar

E' um dos novos mais afirmativos da moderna geração alentejana e um poeta de marcante individualidade.

Educado no culto deista de Fialho, todo o seu lirismo está impregnado de luz de longinquo misterio e de fundos razos de planicie.

A par das suas qualidades poeticas o dr. Amado de Aguilar é um impressionista, em prosa, e um conferencista de um nobre recorte literario. Vai publicar, muito em breve, o seu volume mais expressivo e autobiografico: *Engano de Alma*.

—Como escreve?

—Sempre sob coacção.

—Como?

—Sempre sob coacção. Não sob a coacção do pão nosso de cada dia, porque êste, felizmente, não me vem da literatura; mas sob a coacção de dois teimosos que juraram preencher uma grande parte das minhas escassas horas de ociosidade: o Coração e o Cerebro. O Cerebro leva-me para a Prosa. O Coração dita-me o Verso. Muitas vezes, pisam-me, juntos, o mosaico da entrada e então—é um martirio!—o verso sai-me prosaico e a prosa sai-me rimada...

—Que pensa da poesia actual?

—Penso que, em boa verdade, não existe uma poesia actual.

—Como assim?

—As conhecidas correntes «interior» e «exterior» que, partindo de Eugenio de Castro, abrem caminho através de Nobre e de Junqueiro, continuam-nas, em nossos dias, José Regio e Mario Beirão. Certos modernistas, que por aí andam sovando tudo o que cheire a negra formal ou respire clareza substancial, não passam de bons filhos que á casa paterna da Beleza hão de voltar um dia, quando ruir o imperio das confusões impenetraveis e das liberdades anarquicas que representam no campo da Poesia. Antonio Boto apareceu já com um volume de canções em prosa... Apareça Aquilino com um romance em verso, para o que tanto bastará a escrita das frases por debaixo umas das outras... e veremos o pretenso modernismo poetico dos nossos dias a lavrar a declaração da sua propria falencia, se não da sua propria inexistencia. É que a Poesia, por mais que a gente se aparte de escolas e de compendios, é sempre a expressão cadenciada do Ideal. E esta expressão cadenciada, se é possivel sem estrofes e sem rimas, é tambem absolutamente impossivel sem a beleza insubstituivel do metro.

—Que obras publicou?

—Publiquei aos dezasseis anos *Da minha capa velhinha...*», aos vinte, *Fogueiras de S. João* e agora tenho no prélo *Engano de alma*, titulo-sintese dos poemas que furtei ás labaredas de uma enorme fogueira... Depois publicarei um volume de conferencias, como reclamo á prosa de um romance que irá talvez morrer... sem descendencia.

CULTURA PORTUGUESA NO ESTRANGEIRO

COMO UM ESCRITOR ALEMÃO
analisa a obra de Aquilino Ribeiro
O "humour„ na nossa literatura

O dr. Wilhelm Giese é conhecido em Portugal, e dispensa bem apresentação para todos os que se tenham dedicado á Filologia, á Literatura, á Etnografia. Tem regido em Hamburgo e em Halle cursos sobre Nós, entre os quais os seguintes: «Introdução ao desenvolvimento cultural da Espanha e de Portugal no Passado», «Interpretação de textos portugueses antigos», «Escritores dramaticos portugueses da actualidade», «Introdução ao estudo da lingua e da civilização actual portuguesa», «Civilização e literatura portuguesa do passado». Colabora constantemente nas revistas da especialidade portuguesas e brasileiras, e é autor de livros de mérito, como a «Antologia Iberica», e tem traduzido para alemão, impecavelmente, varios estudos portugueses.

LUIZ SILVEIRA

Os alemães, holandeses, ingleses e espanhois apresentam nas suas obras de arte e especialmente de literatura, muitas vezes, uma certa maneira de interpretar e comentar os factos, que chamamos «humour». Na literatura francesa, porém, prevalecem a satira e a ironia e poucos autores de primeira ordem, como p. ex. Molière, atingem o «humour». O «humour» só raras vezes se manifesta na literatura italiana. O romeno Caragiale é demasiado grotesco para poder ser um verdadeiro humorista. Onde, porém, existe certo «humour» é nos autores brasileiros como se vê do livro de Afranio Peixoto «Humour. Ensaio de breviario nacional do humourismo». Do «humour» em Machado de Assis falei na Revista da Academia Brasileira de Letras (Sept. 1927), indicando a origem inglesa desta tendencia na obra do grande escritor.

Haverá «humour» nas obras dos escritores portugueses?

Para responder a esta pregunta será necessario primeiro explicar o que compreendemos por «humour». E' muito dificil, se não impossivel, uma definição exacta. Tem razão o W. Gottschalk no seu livro sobre as personagens humouristicas na literatura francesa (Heidelberg 1928), quando diz (pag. 3) que muitas vezes sómente se pode sentir o que é «humour», sem se poder fixar e analisar o conteudo desta designação. Um componente importante do «humour» é o amor para com os homens e coisas descritas, amor que se pode manifestar com nuances e gradações muito variadas. Além disso o humourista tem sempre em mente a diferença existente entre o ideal e a triste realidade. Segundo a minha opinião o verdadeiro «humour» existe na antitese, no contraste do ridiculo com um valor ético ou estéticos, e muitas vezes com o tragico. O «humour» é um meio para desfazer uma tensão da alma, para estabelecer o equilibrio no nosso coração agitado e revoltado. O seu ridiculo faz-nos rir, não ás gargalhadas como o comico, que apenas vê valor na futilidade, mas sim dando-nos certo contentamento, certa satisfação, porque neste ridiculo entra sempre muito de amor. E' este mesmo amor o que distingue o «humour» da satira e da ironia.

Será necessario intuição para reconhecer o «humour» na obra dum autor. Quem se interessar pelas muitas definições dadas até agora, encontrá-las-á no livro de Gottschalk e no artigo do prof. E. Wechssler sobre o «humour» em Molière publicado na «Miscelanea Carolina Michaelis Vasconcelos».

Entre os autores portugueses modernos encontramos escritores como Eça de Queiroz e Julio Dantas que demonstram um espirito fino e cujas obras são cheias de ironia, e ás vezes dum certo sarcasmo. Os seus livros contêm tambem gracejos e elementos humoristicos, melhor, comicos, ou grotescos. Um verdadeiro «humour», porém, é muito raro nestes autores. Aparece o «humour» no fim do «Mandarim», obra ironica da primeira á ultima página, quando Eça põe em relação a tragédia do Theodoro e a tentação, com a cupidez do leitor: «nenhum Mandarim ficaria vivo, se tu, tão facilmente como eu, o pudesses suprimir e herdar-lhe os milhões». E' «humour» a revelação do embrulho com a camisa de dormir da amante em vez da esperada corôa de espinhos na «Reliquia», porque é o contraste entre a hipocrisia, e o mundano e a religiosidade. A troca dos dois pacotes, dos espinhos em rendas, significa para o heroi o começo duma tragédia, pelo menos nesse momento. Na obra de Julio Dantas interessa-nos o «Viriato tragico», onde Dantas revela um «humour» bem expresso ao pintar as duas beatas e os loucos Bristo e San-Vito, «humour» que nos parece influenciado por Shakespeare.

Notamos, pois, que o «humour» não é desconhecido na literatura moderna portuguesa.

Haverá «humour» na obra de Aquilino Ribeiro, que, por um lado, é o sério interprete da gente beirã, da provincia com a sua vida forte e os seus costumes originários, e por outro nos pinta a vida mundana e frivola de Paris?

Mas não existerá «humour» naquele Aquilino que usa com maestria os meios estilisticos e as suas nuances mais finas?

E' de presumir que o «humour» não se manifeste tanto nas suas obras regionalistas, mas sim nas novelas mundanas, porque é nestas que ele se serve mais da ironia e, como já vimos, na literatura portuguesa o «humour» encontra-se em autores que são mestres da ironia. Muitas vezes não é um «humour» independente, mas um «humour» que se sente ter partido duma base ironica, e que tem mais afinidade com a ironia do que com o «humour» inglês ou alemão.

Em verdade o primeiro exemplo de «humour», e dum «humour» ainda um pouco relacionado com a ironia, oferece Aquilino no final da novela «Maga» («Filhas de Babilonia»). Este «humour» está na oposição da «inolvidavel esposa», a virtuosa e digna Celina, primeira mulher do velho sr. Méritac, membro da Academia de Ciencias Morais e Politicas, com Rirette, sua segunda mulher, da qual conhecemos a vida anterior de mocinha airada, e que se reserva um amante para não quedar sózinha com o velho. Está tambem no confronto do materialismo do casamento desta rapariga com o seu grande amor que a fez tudo suportar até á miseria mais funesta, amor que passou de repente quando se lhe ofereceu a expectativa de *pescar* o velho. Além disso ha o ridiculo do sr. Méritac ser autor dum livro sobre «La Chasteté» e casar com esta leviana. Na maneira com que o autor nos pinta toda esta situação, a ironia sente-se sómente de vez em quando, p. ex. quando Rirette diz: «Falta-me, apenas, saber de cór «La Chasteté». O que predomina é um amor compreendedor e uma grande simpatia para com as personagens.

Pelo contrario, não vemos nada de «humour» na «Bufoneria heroica» da «Estrada de Santiago»; aí tudo é ironia e tende para o grotesco. Tambem nas belas paginas de «Andam faunos pelos bosques» em que se descreve a assembléa dos sacerdotes com o discurso «erudito» e cheio de citações do Padre Januario, que quere demonstrar a existencia dos faunos, não encontramos senão ironia, porém, uma ironia engenhosa.

No romance «O homem que matou o diabo», além de trechos ironicos e mesmo grotescos, encontramos todo um capitulo, o capitulo IX, que é «humour» puro. E' o episodio do carcere de Valladolid. O «humour» está no confronto entre o Macario que tanta miseria sofria no seu caminho por Espanha e para o qual o presidio significa o cume da tragedia que cai sobre ele, e o seu companheiro de cela, D. Gonzalo, aventureiro espanhol que irradia tanta simpatia humana e é um filosofo que sabe tirar o melhor proveito possivel da sua estada na prisão. Outro contraste: a vida triste e penosa do Macario caminhante — e a sua situação muito melhor no carcere. Que diferença entre o infeliz português sujo andrajoso e fedorento e as coisas que o seu companheiro lhe pode oferecer: roupa de baixo de sêda, barbeiro, jantar, charutos. Logo de começo D. Gonzalo pede ao Macario para lhe fazer o retrato a aguarela, passagem humouristica porque o recem-chegado neste momento não pensa em coisas de arte, mas só na sua desdita. Entram neste «humour» as considerações filosoficas sobre a mulher e o que se conserva de «mulher» numa freira, pensamentos que no lugar duma cela têm um sabôr especial. Que contraste entre a gritaria lancinante que se ateou numa cela vizinha e o oferecimento de D. Gonzalo: «... bons charutos...»! Que formidavel oposição entre o horror de Macario: «Estão a martirizar alguem...?» — «Estão a torturar um homem!» e a explicação sorridente que dá D. Gonzalo: pulgas! Este contraste é ainda reforçado pela maneira de contestar do espanhol que primeiro dá uma longa explicação do suplicio das morcias, que a lei romana conhecia, antes de chegar ao esclarecimento da gritaria. O barbeiro chama ás ferozes pulgas «as chicas do carcere». D. Gonzalo, o incrédulo, quando quere obter um favor da freira, diz-lhe «reverenda madre», «admiravel madre» ou «veneravel madre».

No capitulo seguinte Macario arvora-se em penitente que vai cumprir um voto, a pé, sem fala e sem chêta. Vêmos nesta hipocrisia como tambem na cena com a falsa beata muita ironia e algum tanto de grotesco, mas falta por completo o «humour», tão expressivo no capitulo IX.

Outros exemplos dum bom «humour» estão no livro «Quando ao gavião cai a pena». Na «Imagem da Nossa Senhora» Monsenhor D. Justo dá as suas pratas a um cinzelador para fazer delas uma imagem de Nossa Senhora para a catedral. Faz isso para cumprir um voto; é, pois, um acto nascido dum profundo sentimento religioso. Este sentimento condu-lo a vencer a resistencia de Bonifacio, a sua velha dispenseira, que deseja guardar as pratas para a casa. Mas, quando já o artifice quere levar as «pratinhas», D. Justo, um pouco de repente muda de opinião e diz-lhe: «Vai, vai e deixa as pratas. Eu cá me entenderei com Nossa Senhora!». O «humour» está na oposição entre a intensão de D. Justo e o resultado, entre a religiosidade do voto e o fim de conservar-se a paz na casa, de não turbar a alma da velha serva que tanto quere ás pratas. Em face desta vontade vacilante até o proprio nome de «D. Justo» é humouristico.

Na «Reincarnação deliciosa» Aquilino pinta-nos na Palestina «uma velha, tão velha que ninguem diria quantos anos tinha». Um dia dá pousada a um mendigo que é S. Pedro. Como recompensa disso ela pode pedir o que quizer. Então diz a velha: «Quero ser rapariga!». E S. Pedro não faz dela uma zagala, nem a virtuosa mulher dum sacerdote, nem serva de homem ricaço em terras e rebanhos, — transforma-a numa bailarina. O «humour» está na inoportunidade desta forma de mulher para a nossa velha da terra da biblia e na loucura de S. Pedro que procede como procederia um homem mundano e frivolo, mas não como um santo.

WILHELM GIESE
(Hamburgo)

Mensageiro da tristeza

Vai depressa, mensageiro,
Vai dizer ao mundo inteiro,
Que na terra existe,
Concerteza,
Em mim,
A maior dôr
De toda a Natureza!...

Vai, e leva assim,
Por esse mundo fora,
Mensageiro,
Um pouco de confôrto
Aos que sofrem nesta hora.

JOÃO PATRICIO

PIERRE CORNEILLE
Estampilha de correio, que vai ser emitida em França, celebrando o tricentenario do «Cid»

OS LIVROS DA SEMANA

O FADO, CANÇÃO DOS VENCIDOS
por LUIZ MOITA

MUSICA HISPANICA
por SANTIAGO KASTNER

Contaram-me ha dias o enrêdo de um filme que corre em Paris,, filme que, naturalmente, nunca chegaremos a vêr. Não sei o que o filme vale — sei que ha nele uma observação de caracter social bastante subtil. Trata-se, pouco mais ou menos, da historia, quasi banal, de uma artista de circo que concebe um filho negro. Escusado dizer-se que a rapariguinha tivera um capricho por um preto qualquer. Passou o preto e ficou o pretinho. Mas a mancha não alastrou. Só uma pessoa conhece o segrêdo da pobre rapariga — o seu empresario. Este, no entanto, homem de escrupulos *normais*, apaixona-se pela artista, que se lhe nega. O circo parte em *tournée* pela Europa. E por toda a Europa o empresario arrasta a sua paixão. A rapariguinha resiste, resiste sempre, não obstante a teimosia perigosa do empresario, senhor do *horrendo* segrêdo, com que ameaça desmascará-la em publico. Passam dias, passam cidades, passam nações, até que lá num longinquo país a rapariga encontra aquele por quem suspirava. O empresario, que a não perde de vista, pressente o seu novo amor. A inacessivel apaixonada vai escapar-se-lhe das garras. E' chegada a hora patética da revelação. A' noite, durante o espectaculo do circo, quando a artista paira sobre as cabeças dos espectadores, aerea no seu trapésio aereo, ele, o empresario de escrupulos normais, aparece em meio da pista, manda calar a filarmonica e, num silencio em que se ouve o relinchar dos cavalos na cavalariça, exibe, num embrulho branco, a criança preta. «Aquela mulher amou um preto! Este é o seu filho!», grita ele.

E' então que o filme, segundo me contaram, deixa de ser banal. O empresario, como bom norte-americano, aguardava do publico uma reacção moralizadora. Na America do Norte um negro não é um homem. Não foi, porém, o que aconteceu. O empresario não estava na America. E o publico, que não era norte-americano, depois de ter olhado curiosamente para o estranho embrulho que o empresario lhe mostrava, rebentou num gargalhar de estremecer a terra, convicto de que se tratava de um numero do programa. O publico daquele circo não compreendia a farsa dos preconceitos rácicos americanos.

Não sei porquê, esta historia tão simples associou-se na minha imaginação ao que para aí corre acêrca do fado. Lembrei-me de preguntar a mim proprio se não se daria coisa identica, caso repuxassem um fado diante de um auditorio virgem das dôres que ele exprime.

* * *

Luiz Moita pronunciou o ano passado oito palestras na Emissora Nacional acêrca do fado. São estas palestras que constituem o texto do seu livro *O Fado, canção de vencidos;* completam-no copiosas e eruditas notas. Ora a obra de Luiz Moita visa a desacreditar o fado junto daqueles que por ele *morrem*, no sentido literal do termo. A obra de Luiz Moita é, pois, antes de mais nada, uma obra de combate. O fado — eis o inimigo publico! Mas porque combate Luiz Moita o fado? Entre outras razões porque o fado, como *canção de vencidos*, é dissolvente. E, ao pé destas, as demais razões invocadas por Luiz Moita para o condenar são insignificantes. E, porque assim é, não poderei deixar de dizer que o livro de Luiz Moita deve ser lido com certa prevenção.

Parece-me legitimo preguntar: é o fado uma manifestação de arte? Tomando-o como tal, atrevo-me a preguntar ainda: como manifestação de arte terá categoria para ser estudado tão exaustiva e apaixonadamente? Mas, aceitando o fado como manifestação de arte digna da atenção de um critico da categoria de Luiz Moita, haverá o direito de o condenar em nome de um criterio ético-social? Haverá o direito de condenar uma manifestação superior de arte em nome de criterios não estéticos?

Eu sei que uma dezena de *criticos* me responderá: não ha obra de arte superior que não seja uma obra sã. A esses responderei: os senhores serão criticos de tudo quanto quizerem menos de arte. Ora afigura-se-me que Luiz Moita, nesta sua obra, não é critico de arte — pelo menos não é só critico de arte. Um critico de arte escreveria um artigo sobre o fado, duvido de que escrevesse um volume de trezentas paginas. O fado não lhe daria materia para isso. Falta-lhe categoria musical. Eis por que o livro de Luiz Moita. *O Fado, Canção de vencidos*, me parece sobretudo obra de erudição e de critica social *á rebours*.

No prefacio dos *Oaristos*, de Eugenio de Castro, Manuel da Silva Gaio escreveu estas penetrantes palavras: «Sucederá, sem duvida, que a *colectividade* se interesse pela obra de arte em certas condições e sob certos aspectos. Mas dar-se-á isto: ou quando ela confunda a Arte e a Vida — no campo dos primitivos e fundamentais sentimentos humanos; ou quando, episodicamente, uma passagem da obra de Arte lhe corresponda a uma situação aguda da existencia; ou quando se sirva de formas e expressões artisticas, como de emblemas significativos e de motos, com intenções manifestamente estranhas á Arte, quando desta se sirva como dum *meio* em vista de qualquer *fim* pratico, social, politico. Fora destes três casos só olhará a Arte como objecto de mero passatempo, e só dela verá e apreciará o que ela apresente de exterior e, por via de regra, de inferior; ha-de preferir, em geral, as complicadas exibições do falso gôsto ás linhas sóbrias e certas do verdadeiro, o melodramatico ao tragico severo, a sentimentalidade ao sentimento, a eloquencia facil á revelação profunda».

A transcrição foi longa e incompleta. Valia a pena completá-la, dada a sua oportunidade inadiavel. Dela, porém, só nos interessa por agora este ponto sagazmente anotado: a *colectividade* interessa-se pela obra de arte quando «episodicamente uma passagem da obra de Arte lhe corresponda *a uma situação aguda da existencia*». Isto dizia Silva Gaio em 1912. Mas a sua observação é daquelas que perduram. O fado aceita-se e ama-se colectivamente por *corresponder a uma situação aguda da existencia da colectividade portuguesa*. E, a ser assim, nada a fazer contra ele enquanto não se debelar a crise aguda que determina a geral compreensão das dores por ele exprimidas. Isto é uma das tais ideas de La Palisse. Mas a observação de Silva Gaio ainda mergulha mais fundo. Diz ele que a *colectividade*, o publico, «ha-de preferir, em geral, as complicadas exibições do falso gosto ás linhas sobrias e certas do verdadeiro, o melodramatico ao tragico severo, a sentimentalidade ao sentimento, a eloquencia facil á revelação profunda». O fado—eis a manifestação de arte musical nacional exactamente á altura de satisfazer tais preferencias do publico da *colectividade*.

Não me compete a mim chamar a atenção para a pobreza musical do fado, isto é, para a sua pobreza como obra de arte. O proprio Luiz Moita o faz muito conscienciosamente. Estou mesmo convencido de que se não fôsse esta pobreza musical do fado não teria Luiz Moita oportunidade de registar, como regista, a desilusão de grandes artistas estrangeiros ante uma sua primeira audição. Não tenhamos duvidas: os artistas e criticos estrangeiros que ouvem a nossa *canção nacional* fazem a figura do publico do tal circo ante o embrulho branco com o menino preto: não percebem. Um sentimento nacional só pode ser tornado universalmente compreensivel quando revelado através de uma manifestação de arte superior. Se o fado fôsse musicalmente superior — dominá-los-ia, a esses artistas e criticos estrangeiros. Caso contrario, atrever-me-ia a preguntar-lhes se algum deles se lembrou de considerar dissolventes e inferiores certos quartetos de Beethovn (por exemplo o Op. 132) tão dilacerantes e acabrunhadores que, ouvi-los, é antegozarmos a agonia da morte.

O fado é, realmente, o que dele diz o critico Vuillermoz: morfológicamente bastante pobre. Se êle fôsse morfológicamente rico, Vuillermoz teria dado de barato o que alguns sociologos portugueses pensam acêrca dessa deprimente canção. Pode ler-se num dos ultimos numeros da *Seara Nova* o que acêrca da pobreza musical do fado alguem escreveu muito inteligentemente: «Mais uma vez o que confrange no fado é a sua pobreza, a sua insignificancia musical, tanto sob o ponto de vista morfológico como da expressão; não é propriamente o seu conteudo, o seu fundo psicológico. A sua tristeza, a sua nostalgia, a sua melancolia, o seu fatalismo não são, essencialmente, diferentes da tristeza, da nostalgia, da melancolia, do fatalismo de tantas outras canções de identica feição de outros povos e até mesmo portuguesas». Sensatissimas palavras.

Mas Luiz Moita, que tambem, afinal, assim pensa, como bom sociólogo optimista julga o fado um mal exclusivamente portuguêsmal remediavel. O fado, segundo ele, correspondeu a uma crise nacional já desvanecida. Dizendo o que, Luiz Moita não repara que se ilude a si proprio. Por isso preconiza infusões de alegria ao povo português—mal remediavel. O fado, segundo le, ções alegres e sadias, como na Alemanha, por exemplo. Mas logo acrescenta que nesse país há uma «tendencia nata para o canto coral», isto é, uma sensibilidade musical de nós perfeitamente desconhecida. Além de que se as canções alemães são sadias—não creio que o sejam todas—, isso só quere dizer que o alemão ainda espera alguma coisa da vida. Ora o fado quere dizer exactamente que em Portugal há muita gente que não espera nada dela. Isto é, o fado, queixume de vencidos, ainda corresponde, como diria Manuel da Silva Gaio, «a uma situação aguda da existencia» da colectividade portuguesa. Obrigar, pois, a colectividade a cantar canções alegres, como preconiza Luiz Moita, é solução *á rebours*. Conquanto já na Travessa de S. Mamede haja vistosos predios, como observa Luiz Moita, a verdade é que o povo de Lisboa que canta o fado e o escuta ainda não deixou de ser o mesmo.

E agora cabe-me a vez de lembrar que o fado é caracterizadamente uma canção de Lisboa, isto é, uma canção de grande cidade, não a canção de um povo. Nas grandes cidades há sempre destes produtos —queixumes hibricos emanando de toda a parte e de nenhures. Temos de nos convencer de que as grandes cidades quasi nada produzem de fecundo em arte. As grandes cidades são como grandes estufas em que vicejam artificialmente plantas de todos os climas. Os bairros onde se canta o fado em Lisboa estão cheios de gente deformada pela vida. Os trabalhos brutais, os longos ócios, o vinho, a fome, o amor, a doença, a miseria, enfim, se encarregam disso. Mas como a cidade é vida—é preciso viver seja como fôr. A vida resignada do homem do campo é aqui desconhecida. No campo todos vivem da mesma maneira— não podem estabelecer-se confrontos acabrunhantes. Na cidade é o contrario: a vida mostra constantemente ao homem o que lhe não pode dar. O fado não é senão, em grande parte, uma especie de ressentimento passivo ante os prazeres da vida que se não têm. E' o proprio Luiz Moita quem escreve: «O Fado deve ter sido batido em Portugal pela primeira vez por boleiros e fidalgos, por ciganos, arrieiros marujos da rota do Brasil, depois de Março de 1822, isto é, ao regressar dali a côrte portuguesa e com ela todos os multiplos interesses que lhe eram afins». Ora foi exactamente no meio de fidalgos á velha maneira portuguesa, de mistura com seus arrieiros e servidores, numa sociedade apodrecida, que o fado nasceu. O que quere dizer que o fado é o lamento de quem vive das migalhas dos vicios e ócios dos outros...

* * *

E' curioso aproximar a obra de Luiz Moita desta outra de um estrangeiro que muito ama as coisas portuguesas, especialmente a musica antiga. Santiago Kastener, a quem devemos edições modelares dos *Cravistas Portugueses* e dos *5 Tentos de P. M. Rodrigues Coelho*, acaba de publicar um volume intitulado *Musica Hispanica*, onde estuda *O estilo musical de Padre Manuel R. Coelho* e *A interpretação da musica hispanica para tecla desde 1450 até 1650*. Ora Santiago Kastner, com um amor e uma persistencia dignas de toda a nossa gratidão, tem-se empenhado em demonstrar que possuimos «nos seculos XVI e XVII uma das mais brilhantes escolas da musica polifónica vocal, que pode rivalizar inteiramente com Palestrina, Victoria e Orlando di Lasso». Não serei eu quem contradiga Kastner. Falta-me competencia. Sei, no entanto, que há em Portugal quem não compartilhe o optimismo de Santiago Kastner, coisa contra o que ele se insurge, talvez não muito justamente. Entre outras coisas diz o autor da *Musica Hispanica* que alguns portugueses «por serem egocentricos e inferiores maldizem-na». Ora não tenho como virtude nacional o escrupulo critico e o pudor em encobrir aquilo que julgamos admiravel. Pelo contrario: o portugês tende geralmente a perdoar os seus proprios senões e os dos seus compatriotas, principalmente depois de mortos... E afigura-se-me que uma certa exigencia em julgarmos as nossas coisas e as nossas obras só nos pode ser util. E é curioso que Kastner, para quem Manuel R. Coelho é, por momentos, nada menos do que genio, acaba muito sensatamente por reduzi-lo ás suas devidas proporções. A prova de que, na verdade, não somos um país nem de cultura nem de génio musical dá-a o entusiasmo com que se ama o fado entre nós. Mesmo, o fado não é, afinal, senão a manifestação social de um povo que, não sabendo exprimir-se musicalmente, obriga os seus cantores, como diz Vuillermoz, a pedir «ás suas cordas vocais um esforço doloroso». «No fundo, acrescenta o mesmo critico, é na patética crueldade deste parto que está a base da volupia fadista». Realmente o fado é a substituição da expressão musical dos sentimentos pela sua expressão corporal. O fado não é musica, mas o lamento corporal de uma alma que, não sabendo exprimir-se,—se revolve, sofre e chora.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Poetas Modernos

Como acorda um bosque...

Contemplo-te... E's um bosque anoitecido,
bosque de rosas que uma noite embala...
Por entre as rendas trémulas, de opala,
é o teu seio um cisne adormecido...

Mas foge a noite... E' dia!—Amanhecido,
eis que o sol do Amor, que a aurora iguala,
teu riso acorda, e acorda a tua fala,
—aves de oiro cantando ao meu ouvido!

Bosque em flor, acordou-te a madrugada!
Teu colo é uma garça despertada,
—e em rôxos jardins, que mal desvendas,

O cisne do teu seio, enfim desperto,
já ergue as asas como um ceu aberto,
Por entre a espuma alvissima das rendas!

BERNARDO PASSOS

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato
18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063